

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



O nosso correspondente Santos Traquino escreve-nos de Londres

«O ALGARVE TEM MAIORES POSSIBILIDADES TURÍSTICAS QUE QUALQUER OUTRA ZONA NO SUL DA EUROPA»

— declarou ao JORNAL DO ALGARVE W. D. C. Cormack, da organização londrina Thos. Cook & Son Ltd.

M. Santos Traquino

SEMPRE que a oportunidade surge nunca deixamos de trazer a estas colunas algumas impressões no que respeita à maneira como a nossa Província é vista na Grã-Bretanha.

Com efeito, uma das coisas que é necessário evitar é o que se refere ao excesso de confiança por parte daqueles que de longe ou de perto se acham ligados ao turismo algarvio.

CRÓNICA BREVE SOBRE A RUA MAIS MOVIMENTADA DO ALGARVE

LOCALIDADE fronteiriça, im-plantada à beira do poético Guadiana, onde se reflecte, a namorar a Espanha que, do outro lado do rio, constitui uma sugestão e um apelo que os acasos do tempo e do progresso têm vindo a tornar cada vez menos instantes, Vila Real de Santo António é hoje considerada por muitos dos que se debruçam sobre estas coisas algarvias a «menina bonita» do turismo deste pequeno país do sul.

JORNAL do ALGARVE

A pintora sr.ª D. Esmeralda Calvário recebemos um amável agradecimento pela referência feita à exposição que há pouco realizou no Hotel Eva, em Faro.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Um trecho da rua-passeio Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António



ATENÇÃO AOS INCÊNDIOS

A TRAGÉDIA da Serra de Sintra, que acaba de enlutar o país, constitui também um terrível aviso. Atenção aos incêndios, cuidado com o fogo, quantas vezes provocado por mero esquecimento ou desleixo durante um simples passeio pelo campo.

No Verão, todo o cuidado deve ser redobrado, principalmente quando se acampa ou se faz lume em regiões densamente arborizadas, pinhais, pequenos bosques ou até em plena serra. Um cigarro, um fósforo mal apagado e descuidadamente lançado para o solo, são factores suficientes para provocar a catástrofe. Os resultados, imprevisíveis, podem ser mesmo trágicos, principalmente se, como aconteceu em Sintra, o combate ao fogo não está conveniente e eficazmente organizado.

quadrar dentro do nosso lastimável espírito de reproduzir no pior sentido tudo o que se faz lá fora, Vila Real de Santo António quis ter também o seu centro mundano — o local de encontro de toda a gente e, agora, neste Verão, das gentes de todas as partes do Mundo que demandam o Algarve.

E como se não lhe chegasse a magnífica Praça Marquês de Pombal, tida como uma das mais belas do País, graças a um traçado arquitectónico original, há alguns

ACRÉSCIMO DE MOVIMENTO TURÍSTICO EM ESPANHA

DE Janeiro a Junho deste ano entraram em Espanha 5.694.343 turistas, contra 4.868.223 no mesmo período de 1965, pelo que se verifica um aumento da ordem dos 17 por cento.



A praia de D. Ana, uma das que despertam agora o interesse dos turistas

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM HOMEM QUE PARTE E OUTRO QUE NÃO QUER FICAR

MORREU o Primeiro Ministro da República da África do Sul, caído às mãos de um assassino, por sinal português, em plena sessão do Parlamento. Ainda que a política do dr. Verwoerd fosse bastante discutível e atacada por numerosos governantes, dentro e fora do continente africano, o seu fim trágico convence-nos uma vez mais de que determinados problemas não podem ser resolvidos pela incompreensão e pelo ódio.

A. FERREIRA DE ALMEIDA DIPLOMATATA

pelo dr. J. MIMOSO BARRETO

RECORDO-ME de ter conhecido o dr. Amadeu Ferreira de Almeida, já lá vão uns vinte e quatro anos. Era eu, então, estudante no Liceu de Faro, sua terra natal, e morava na Rua do Compromisso, em casa dum parente com quem, certa noite, fui à Sociedade Recreativa Artística Farense, para ouvir uma palestra.

A CRISE VINÍCOLA PORTUGUESA

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

DISSEMOS há tempos que a crise vinícola do nosso País é representada por preços de venda do vinho dos lavradores, inferiores a 2\$00 o litro, o que obrigou a Junta Nacional do Vinho a constituir reservas dos pequenos produtores que não há muito tempo atingiam cerca de um milhão e trezentos mil contos, e isto com o fim de diminuir as disponibilidades vinícolas para evitar maior baixa de preços, com o conseqüente prejuízo para a viticultura.

O problema é tão crucial que no Centro do País já se arrancam vinhas para as dispor ao tipo da cultura mecanizada, umas vezes, a fim de diminuir o custo de produção do vinho, e noutras vezes, substituindo-a por árvores de fruto, como macieiras e pereiras que naquela zona não exigem regas periódicas e que são mais compensadoras para o proprietário rural do que a viticultura, sobretudo se a sua cultura for acompanhada pelo combate às doenças infecciosas que atacam os arvoredos, e a guarda dos frutos for feita em câmaras frigoríficas que já vão aparecendo nas zonas frutícolas.

EM VIAS DE SOLUÇÃO O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DO LEITE NO ALGARVE?

AO bem conhecidas as dificuldades verificadas no abastecimento de leite nesta Província, agravadas por três factores fundamentais: o desvazamento sazonal entre a produção e o consumo; a impossibilidade de prever correctamente a quantidade de leite necessária ao abastecimento duma população turística flutuante; e a resultante da problemática actual de uma agricultura em fase de adaptação às novas condições de existência a que a subida de salários, rendas, materiais, etc. e a concomitante falta de mão-de-obra impele o empresário agrícola, digamos nesta fase de reconversão.

NOTA da redacção

RECENTEMENTE, registou-se outro grande desastre numa passagem de nível do Algarve sem guarda. Foi ali nas Cabanitas, em Olhão, um local tristemente assinalado por acidentes. Desta vez o saldo trágico foi de dois mortos.

A MORTE DE JOSÉ BARÃO

DE muitas terras do País e do estrangeiro continuam a chegar-nos sensibilizantes manifestações de pesar pelo falecimento do nosso querido director, que constituem derradeira homenagem às suas qualidades de jornalista íntegro e de homem de bem.

COMEÇOU A FUNCIONAR O POSTO DE TURISMO DO AEROPORTO DE FARO

NO domingo e com a presença dos srs. major Vieira Branco, presidente do Município de Faro, dr. Mário Lyster Franco, do Gabinete Turístico do Algarve, arquitecto Ruy Marchante e Nicolau Negrão, das Repartições de Fomento e Propaganda do S. N. I. e Feliciano Oliveira, pela direcção do Aeroporto, procedeu-se ao acto inaugural do posto de turismo que funciona no Aeroporto de Faro.

À saúde é a maior riqueza

BANHOS FRIOS Os banhos frios têm, como principal efeito, diminuir o calor do corpo. Provocam agradável reacção da pele, activam a circulação do sangue e estimulam o sistema nervoso. Além disso, tomados diariamente, concorrem para a limpeza do corpo e fortalecem o organismo.



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M. ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Respondendo para além-Atlântico

ENTENDEMOS que as trocas epistolares se não devem processar através dos jornais. E isto porque o leitor (a quem o jornal se destina) exige e com razão, a notícia, a crítica, a sugestão ou o reparo, não se compadecendo jamais com cartas de cá para lá. O facto, porém, de uma senhora, que julgamos farense de nascimento, já que como tal se identifica inteiramente de alma e coração pelo calor colocado na defesa dos interesses...

Consolador verificar-se que longe da terra natal, com o Atlântico de permoio entre esta cidade aberta e o progressivo país da América do Norte, onde tantos conterrâneos mourejam por uma existência melhor, pulsa com vibração o carinho e amor pela capital algarvia, pelos seus problemas, pela sua evolução. E tanto mais entusiasma este facto quando dia a dia, hora a hora mesmo, vemos tanta indiferença e desinteresse por assuntos a que aos farense (quer naturais, quer aqueles que por aqui radicados têm grandes obrigações para com a cidade que os acolheu) compete dedicar mais atenção e boa vontade.

Começa a nossa leitora por referir a falta de um Hospital Regional. Antigo anseio desta cidade, essa unidade hospitalar a que Faro e o Algarve, têm indiscutível direito e a mais flagrante necessidade, foi há já algum tempo anunciada. Cremos estarem decorrendo os respectivos estudos, impondo-se porém que os mesmos não demorem os habituais longos anos e que com o hospital-edifício, se estructure em condições condignas toda a complexa máquina que o mesmo envolve e de que necessita.

Quando ao Conservatório Regional de Música, e dispozo esta cidade da bela sala que é o Teatro Lethes, cujo restauro se estuda, havendo o Algarve colaborado na música nacional com um grupo de seus filhos que são nomes grandes da música portuguesa, julgamos que as autoridades locais e provinciais (porque se trata de uma obra que a todo o Algarve importa) num esforço conjunto deveriam terçar armas pela sua criação. Não se compreende, efectivamente, que toda uma vasta Província, que é hoje uma terra aberta ao mundo não disponha de uma escola oficial para o culto da bela arte dos sons.

Sobre a questão dos parques infantis, estamos nós fartos de sugerir, de apelar, até de suplicar em nome das crianças de Faro, desses seres que têm um indiscutível direito à alegria, à vida e ao prazer, e são tantas e tantas vezes (como neste caso) egoístamente esquecidos pelos adultos. Enquanto que pequenas vilas por esse País fora oferecem à petizada todo o buliçoso encanto de um parque infantil, Faro oferece-nos jardins, onde normalmente a criança se sente como pássaro em gaiola dourada.

No que respeita à inexistência de balneários públicos em Faro, não tem razão a dedicada algarvia. Com efeito, sr.ª D. Maria Pinto — assim se subscreeva a nossa interlocutora — a cidade desde há alguns anos e graças à delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa dispõe de amplos balneários, por sinal bastante frequentados, mormente na época invernal. Tal como esta senhora, muito boa gente na cidade desconhece este serviço e tantos outros que a benemérita instituição, com o alto sentido de humanitarismo que a caracteriza, oferece ao público.

A sua sugestão de prédios altos tende a realizar-se, pois neste momento é essa a tendência que se verifica, encontrando-se já alguns com essas características em construção, e entre estes um de seis pisos à Pontinha. Claro que as ruas por pavimentar são um velho espinho cravado na cidade e, estamos em crer, um dos seus maiores problemas, uma vez que a sua neutralização implica outra obra não menos importante, que é a renovação da rede de esgotos.

Deixando a capital algarvia, sempre lhe diremos que a auto-estrada sugerida ao longo da costa algarvia deverá constituir preocupação dominante nos estudos urbanísticos em curso sobre a Província. Efectivamente, o enxamear o Algarve de aeroportos não se entende, uma vez até que essa maravilha via, proporcionando seguras condições de tráfego iria mostrar pedaços de paisagem de uma beleza ímpar, levando o progresso (hoje impossível sem vias de acesso) a toda uma vasta região.

A ponte de acesso à praia de Faro merece também um jocosos e oportuno comentário à nossa conterrânea. Será que 1967 nos trará o alargamento daquela ponte de uma só faixa? Uma interrogação que bem se desejaría obter resposta favorável, e que o tráfego, o incremento e o progresso da que é hoje uma das mais frequentadas praias algarvias o exige.

Também o Sporting Clube Farense merece palavras que, sendo de crítica, o são de esperança e de anseio para que em breve o mais representativo clube da cidade volte ao convívio com a divisão secundária. São pertinentes e justas as sugestões e críticas desta senhora que no distante Canadá vive com amor e dedicação os problemas da capital algarvia, desta cidade, que, como se assinala numa passagem das aludidas missivas: «deveria estar para o Sul, como o Porto para o Norte, isto é autêntica capital da zona sulina e da Província, por excelência do turismo em Portugal».

Farmácias de serviço

Hoje — Almêida. Amanhã — Montepio. Segunda-feira — Higien. Terça-feira — Graça Mira. Quinta-feira — Pereira Gago. Sexta-feira — Pontes Sequeira. Sexta-feira — Baptista.

Defenda os seus OLHOS preferindo GRACA oculista FARO

Empregada

Activa, dinâmica c/ grande exp. comercial (serviços comerciais, corresp. e dactil.) deseja lugar de futuro e estável. Resposta ao n.º 8012.

A morte de José Barão

(Conclusão da 1.ª página)

tes nomes de pessoas que nos apresentaram condolências:

Dr. Jaime Guerreiro Rua, deputado pelo Algarve, D. Celeste da Fonseca de Carvalho, Alvaro Correia de Carvalho, D. Celeste Evelisse da Fonseca, Edmundo Brito Samúdio, António R. Álvares, Fernando Costa Nascimento, José Manuel V. Fragozo, Fernando Costa Cavaco, João Luis Fernandes Pinheiro, António de Sousa, Sr. Martiniano Pereira dos Santos, Manuel L. S. Maria, dr. Aires de Lemos Tavares, Vitor Eusebio dos Santos Falcão, Sociedade Marítima Argonauta, Lda., M. Santos Traquino, Salvador Gomes Violarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, J. Fernandes Angerinha, José Lourenço da Silva, Henrique Augusto Costa Lima, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., membros da Delegação Distrital da M. P. Francisco Tomaz Lapa, dr. António Celorico Drago, José Reganha Pereira, José Furtado Júnior, Manuel dos Santos Cabanas, José de Sousa Graça, José Martins Júnior, Júlio Ignácio Elias Pestana, Empresa Predial Nortenha, Manuel Guerreiro, Bartolomeu Guerreiro, D. Maria José de Sousa Calé, Júlio da Conceição Campos, D. Júlia Alice Machado Caisostti Rosa, João Ferreira Martinho e esposa, Ivo Pinto Mayer, D. Isabel da Encarnação Franco Ricardo, D. Odete da Silva Eloy, D. Maria Manuela Camolino de Sousa, João de Brito e esposa, António Peres Tenório e família, Alvaro Pimentel, D. Leocádia Suiel de Cordes, D. Etelvina de Jesus Millão Santos, D. Maria Margarida Camacho Valadas, D. Olga Martins Pereira, D. Maria Inês Viegas Alvares dos Santos Viegas e esposo, João Fígara Sabino, D. Adelaide Matias Oliveira, D. Maria da Conceição Soares, D. Dina Martins Socorro Rocharte e esposo, D. Idalina de Mendonça Azinheira Pral, D. Narciso Martin Navarro, antigo alcaide de Ayamonte, Emídio António Branco, João Martins Horta.

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres aec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELÉFONES: 24062 e 24063 TELIG.: RESIDENCIAMARIM

Incêndio em Santa Bárbara de Nexe

As 19 horas de segunda-feira manifestou-se incêndio na residência do lavrador sr. José Francisco Pereira, de 78 anos casado, morador em Alfarrobeira (Santa Bárbara de Nexe), o qual causou prejuízos em cereais e nalgumas dependências agrícolas, avaliados em cerca de 65.000\$00. Os prejuízos só em parte estão cobertos pelo seguro. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do fogo.

Cursos elementares facultados a empregados e operários pela empresa editorial onde trabalham

Com início em Janeiro deste ano, foi estabelecida uma lei que regulamenta a admissão dos empregados de escritório, exigindo uma preparação escolar não inferior ao 1.º grau. Esta medida, que visa o elevamento de nível de uma classe numerosa como é a dos empregados de escritório, foi encontrar na empresa editorial Publicações Europa-América uma decisão a todos os títulos meritória e de elevado sentido educacional. Efectivamente, a empresa sugeriu, por determinação da sua gerência, que os seus empregados e operários cujas habilitações não são superiores à 4.ª classe se matriculassem num estabelecimento de ensino com o fim de aumentarem os seus conhecimentos básicos, contribuindo com 50 por cento do custo dos livros e das propinas do 2.º e do 3.º período a todos os alunos com bom aproveitamento nos períodos respectivamente anteriores. Aos empregados de Publicações Europa-América que frequentem qualquer dos cursos liceal, comercial ou industrial é concedida, sem prejuízo da sua remuneração, uma hora diária de estudo, durante a manhã, em sala especialmente reservada para esse fim, na sede da editora, sendo acompanhados e orientados por monitores. Eis um exemplo de valorização digno de ser ponderado e seguido.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Bodas de ouro

Festejaram há dias as bodas de ouro matrimoniais, a sr.ª D. Laura da Conceição Lima Rosado Vitória e seu esposo, sr. Francisco Rosado Vitória, antigo pagador das Obras Públicas, que exercem actividade no Algarve e em Évora. Foi celebrada missa, em acção de graças, realizando-se após uma festa íntima com os familiares e descendentes do casal.

Partidas e chegadas

De visita ao Algarve esteve na nossa Redacção com sua esposa e filha o sr. Edmundo Brito Samúdio, nosso assinante em Almada. Com sua esposa e filhas, visitou a nossa Redacção, o sr. Daniel Pinhal Covas, nosso assinante em Sezimbra. Seguiu para Paris, em viagem de turismo, o nosso assinante no Brasil, sr. Marciano da Palma Guerreiro. Regressou da sua viagem de férias a Marrocos, onde foi acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Manuel Cardoso da Cruz. Encontrou-se a férias em Monte Real o sr. Teodoro Gonçalves Conceição, nosso assinante em Lisboa, em Monte Gordo, o sr. Alberto de Sousa Olive, nosso assinante em Lisboa, na Manta Rota, o nosso assinante em Lisboa sr. João do Sol; em Tavira, o sr. Manuel António Teixeira, nosso assinante no Ultramar; em Soudre, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Maria Fernanda Bottequilha, esposa do nosso assinante sr. António da Rosa Bottequilha; na Foz do Arelho, o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Oporto e em Armadação da Praia o sr. António Casaca, sr. Manuel da Silva Quaresma. Depois de passar férias em Vila Real de Santo António regressou à Guiné o nosso assinante sr. António José Vargas Branco. Encontrou-se a férias em Monte Real o sr. Teodoro Gonçalves Conceição, nosso assinante em Loulé.

Casamento

Na igreja de Santo António do Estoril, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Gonçalves Moreira, filha do dr. António Francisco de Costa Silva Moreira, advogado e inspector superior do Ministério do Ultramar e da sr.ª D. Leocádia da Costa Gonçalves Moreira, com o sr. dr. Joaquim Pedro Benheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins, advogado em Lisboa, filho do sr. prof. Francisco de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins, historiador e publicista, e da sr.ª D. Leonor Teresa Benheim de Oliveira Martins. A noiva é neta do conselheiro dr. Costa Gonçalves, que foi deputado da Nação e governador civil de Lisboa e do sr. dr. Francisco de Silva Moreira, médico de grande prestigio, que exercerá as funções de director das Cidades de Monchique. O noivo é sobrinho-neto do insigne historiador, sociólogo e político, conselheiro Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

Residência

Na igreja de Santa Catarina, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Clara Lopes Palmeteira, filha do sr. D. Rita Lopes Palmeteira e do sr. Manuel Palmeteira, com o sr. João Dinis Silva Rito. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais, por procuração da sr.ª D. Clara Tenório da Cruz Martins e esposo, sr. António da Cruz Martins. Os noivos seguiram em viagem para o norte do País. Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Rosa Maria de Oliveira Velasco, filha do sr. D. Alice da Silva de Oliveira Velasco e do sr. José Dominguez Vieira Velasco, com o sr. Oscar Valentim de Almeida Rodrigues, filho da sr.ª D. Laurinda de Almeida Bapta Rodrigues e do sr. capitão Basílio Valentim Rodrigues. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais, sr.ª D. Maria do Carmo Nené de Oliveira e sr. João Silva Oliveira, e, pelo noivo, a sr.ª D. Esmeralda Tavares Maletas e o sr. Eugénio Cândido Maletas. Os noivos que seguiram para a Madeira, fazem residência em Lisboa. Na igreja paroquial de Corte do Pinto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Palma Rodrigues Carrasco, filha da sr.ª D. Jerónima Ribeiro Rodrigues Carrasco e do sr. Manuel Francisco Carrasco proprietários, com o sr. Antão José Eiras Alves, filho do sr.ª D. Maria Luís Eiras Alves e de António João Alves, já falecido. Apadrinharam o acto, pela noiva, as sr.ª D. Maria Felicidade Faleiro Carrasco Ramos e D. Maria de Jesus Rodrigues Fialho e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Eiras Alves e o sr. Custódio Eiras Alves.

Doente

No Hospital da Misericórdia, em Faro, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Ana Maria Aleixo da Luz, esposa do noivo, assinante sr. António Pedro da Luz.

SONDAS ELAC-RADIOTEL. E FONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns: Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS, Raulito, Adasz, etc. Total: 857.457\$00

Table with columns: DE 7 A 13 DE SETEMBRO, Quarteira, ARMAÇÃO, Senhora de Fátima, TRAIINEIRAS, Ponta do Lador, etc. Total: 189.680\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Table with columns: OILSAO, TRAIINEIRAS, Estrela do Sul, Mar de Prata, etc. Total: 744.228\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE-3 A 12 DE SETEMBRO Portimão

Table with columns: TRAIINEIRAS, Oca, Ponta do Lador, Portugal 1.º, etc. Total: 1.681.650\$00

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Lagos

Table with columns: TRAIINEIRAS, Sagres, Gracinha, Baía de Lagos, etc. Total: 369.590\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Inicia-se hoje em Vila Real de Santo António o Torneio Anual de Lusitos da M. P.

Como noticiámos, decorrem hoje e amanhã no amplo estuário do Guadiana o Torneio Anual de Lusitos da M. P. que reúne características nacionais, e uma prova complementar da classe «Snipe», para disputa dos troféus «José Vitor Adragão», «Henrique Domingues Guerreiros» e «César de Almeida Machado». Hoje às 14 horas efectua-se a 1.ª regata de Lusitos; às 14,10, a 1.ª regata de Snipes; às 16,30, a 2.ª regata de Lusitos e às 17,10, a 2.ª de Snipes. Amanhã às 10 horas realiza-se a 3.ª e última regata de Lusitos, e às 10,10 a 3.ª de Snipes, seguindo-se um passeio fluvial oferecido aos concorrentes pelo Centro de Vela n.º 12, de Vila Real de Santo António, a quem se deve a organização das provas.

ENSINO NO ALGARVE Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeada professora de serviço eventual de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Silvina Maria Cabrita de Figueiredo e professor provisório do 8.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Aroleno Novais Bicheiro. Também por conveniência urgente de serviço, foi nomeado contramestre provisório de serralharia, na Escola Industrial de Orlhão, o sr. António Domingos Rosa.

Primário

Para o quadro de agregados foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria Eduarda da Fonseca Pereira Modesto Parra, D. Maria Lucilla Ferro, D. Maria Lucinda dos Santos Felício, D. Maria Luísa do Carmo Quintelas, D. Maria Natália Carmo dos Santos, D. Maria Teresa de Jesus Brito Mascarenhas, D. Maria Laura Lima Rua, D. Maria Viegas da Silva, D. Albertina de Lurdes Palma Sanchez, e os srs. José Alberto Mendonça Gonçalves e Graciano dos Ramos Cavaco. A sr.ª D. Maria Bertini Mangas, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Ferragudo (Lagos). Do quadro de agregados de Estúbal para o de Faro, foi transferida a professora sr.ª D. Maria Emilia Teles Marques Lourenço.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrasco, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

Ciclista colhido mortalmente por uma camioneta de passageiros

No sítio da Vargem do Grão, atravessou-se uma carroça na frente da camioneta da carreira S. Brás de Alportel-Tavira. Para salvar o pessoal da carroça, o motorista da camioneta embateu no ciclista, Joaquim Viegas, de 27 anos, de Machados, deste concelho, que teve morte instantânea. Ficaram feridos o condutor da carroça e seus dois filhos, que tiveram de receber tratamento no hospital.

TINTAS «EXCELSIOR»

Externato Menino Jesus (ENSINO INFANTIL) a abrir brevemente em Faro na Rua Mousinho de Albuquerque, n.º 5 (Rua da Esplanada). Matrículas a partir do dia 1 de Outubro.

Correspondência da Guia Câmara Municipal de Olhão

A morte de José Barão

Todas as palavras são poucas para exprimir o valor de um homem que enquanto pertenceu ao reino dos vivos foi indiscutivelmente um grande obreiro, no *Jornal do Algarve* salvaguardando os interesses de toda a Província, e dando todo o contributo para um Algarve maior e melhor.

José Barão, o nosso director, não poderá ser esquecido, e ele continuará conosco, na grande tarefa que é a continuidade da Imprensa regional.

O PROBLEMA DO PÃO — Esta povoação é servida por uma moderna padaria, de bom nível, mas acontece que há alguns meses, talvez em virtude do movimento que neste concelho se faz sentir, o pão só é vendido a horas tardias da manhã, o que faz com que parte da população tenha de esperar a chegada de tão desejado produto, o que causa enormes aborrecimentos, principalmente por se tratar de um meio rural.

Esperamos que este problema se solucione o mais breve possível, a bem da população.

PRESTES A SER INAUGURADA UMA FÁBRICA DE FIGO — Esta povoação, terá dentro de dias uma fábrica de exportação de figo, a SEDALGAR, situada na Rua de Vale Parra e constituída por grandes armazéns e escritório, apetrechados dos mais modernos requisitos para uma elaboração eficiente de tal matéria. Deve-se a realização deste empreendimento aos srs. Domingos Reis Vieira, António de Jesus e Lopes Duarte.

Esta empresa virá dar grande desenvolvimento à Guia e arredores empregando parte da população.

FEIRA ANUAL — Realiza-se nos dias 7, 8 e 9 do próximo mês, a feira anual da Guia, importante não só no aspecto turístico, mas também no dos negócios. A ela acorrem turistas estrangeiros, e negociantes de todo o País. — **FERNANDO NASCIMENTO**

Em **ALMADA** encontra-se à venda o **JORNAL DO ALGARVE**, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

EDITAL

Faz-se público que no dia 28 de Setembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao 2.º concurso público, com a base de licitação inicial aumentada de 10 por cento, para arrematação da empreitada da obra de «Substituição da cobertura e reparação das bases do mercado da verdura de Olhão».

A base de licitação é de 326.563\$60

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 8.164\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso e caderno de encargos e o orçamento estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 8 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

Empregada de Escritório

Com conhecimentos de contas correntes e serviços gerais de escritório, de preferência conhecedora do ramo automóvel.
Resposta a este jornal ao n.º 7.989.



TANTO mal se tem dito da nossa Televisão, da Rádio Televisão Portuguesa... E, afinal, quem como nós se gaba de ter um aparelho receptor que capta programas do Rádio Clube, da TV Marroquina, e, em folclore, as eruditas lições sobre coreografia regio-

nal do sonhador Pedro Homem de Melo.

Hoje, domingo além da escassa meia hora, consignada ao Dia do Senhor, já assisti a um jogo de basebol, na América — transmitido para a T. V. marroquina, a um filme de grande metragem em francês, aos desenhos animados, tipo francês bem diferente do Perna Longa e do Picapau americano, e a um desafio de futebol. Só não percebi quem eram os grupos em campo, porque a locução era em árabe.

Ora, vejam lá, se não é ter sorte! Por dez tostões diários que se paga de taxa, assistir a isto tudo e ainda captar uma emissão de música emitida pelo Rádio Clube Português! Uma maravilha, a nossa TV porque, certamente até não emite ao domingo, aqueles programas que tanto agradavam, a partir das 15 horas, para nos proporcionar tamanha diversidade e dimensão de programas.

É claro que estamos no Algarve e porque, durante muito tempo e antes desta afluência do «beef» e do «boches» dar à região uma certa cromagem que se diz «turismo», isto era considerado Marrocos. Agora, não se pode dizer isso, mas a R. T. P. encarrega-se de manter a tradição, proporcionando-nos mais clara visão da TV marroquina, do que da sua, isto é da nossa mesmo.

Esta internacionalização de costumes e hábitos já nos faz pensar, por vezes, que perdemos o contacto com a tradição. Os vendedores de aparelhos, esses, coitados, é que barafustam e clamam porque às vezes estão a fazer propaganda dos seus produtos e sucedelhes acertarem uma mira técnica que também transmite a música da Rádio. Que maravilha de decepção!

Ainda ontem aconselhei um dos agentes de uma das mais conhecidas marcas a utilizar como propaganda de vendas, em vez da nitidez, harmonia e som melódico a excelência da captação, que apanha a RTV de Marrocos, que ouve a música dos programas de Rádio e que, na generalidade, apanha alguns bons programas portugueses. Mas se vou falar em programas portugueses e a transmissão se está a processar naqueles dias de tira e põe, que aparece e desaparece, naqueles dias tão infelizes em que uma pessoa quase entonetece com a sobreposição constante de imagens, ninguém me acredita.

— Tenha fé, amigo! Todas as vicissitudes por que estamos passando já foram apreciadas, vistas e consideradas por várias equipas de técnicos que a RTP enviou, que aconselharam a gente a gastar mais quatrocentos ou 500 escudos, em novas antenas para o canal 8, mas que, como técnicos — e o mundo hoje parece ser só deles — não de acertar.

— Pois sim, mas a gente morre de fome, até que chegue essa perfeição...

— Não se aflija! A Cidália veio ao Algarve e só ouviu música árabe... O sr. Pedro Homem de Melo considera que dança portuguesa não é sendo o Vira e o Malhão e, de vez em quando, para lhe não atirarem «pedradas de funda» desce até ao Ribatejo. Mas eu tenho a impressão de que o grande cantologista, se parece com aquele professor que não sendo muito forte em determinado sector da gramática, suprimia essa parte, dizendo: — Essa parte, não interessa.

— Pobres de nós, algarvios!
— Não diga isso, que isso é contrariar o que dizem os estrangeiros, aqueles que descobriram esta mina, de clima e belezas naturais tão específicas... isto não presta, é só para os nacionais, especialmente, os do Norte... Mas se esses cá vierem e virem que de facto o Algarve é tão permeável que até a RTV marroquina o anima, então talvez tenham uma reminiscência do que aprenderam na corografia da escola.

REPORTER X

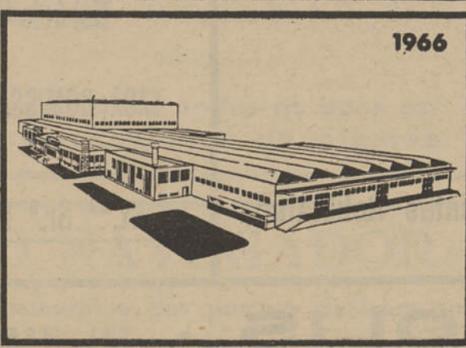
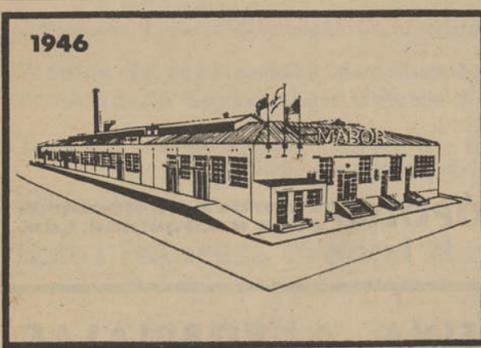


A CONQUISTA PACÍFICA DA PAISAGEM

Útil e versátil, o tractor é já uma máquina familiar de norte a sul do País e factor decisivo de uma agricultura em renovação.

Produzindo pneus para os mais diversos serviços agrícolas, segundo uma técnica sempre em actualização, a MABOR coopera intimamente na mecanização da lavoura nacional.

Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.



Escritório de Faro

Precisa-se empregada com conhecimentos de Inglês, Francês e prática de dactilografia. Habilitações mínimas, 2.º Ciclo Liceal ou Curso Comercial.
Resposta a este jornal ao n.º 7.990.

Máquinas SINGER
COMO NOVAS — BARATAS
COMÉRCIO UNIDO
Heróis de Angola, 57-LEIRIA



**Apenas um pouco,
para brilhar muito**

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

A. Ferreira de Almeida Diplomata

(Conclusão da 1.ª página)

no edifício da Câmara Municipal de Faro, uma boa colecção de objectos raros oferecida ao Município por um particular. Eram as peças valiosas que o dr. A. Ferreira de Almeida adquirira ao longo de dezenas de anos e a que cedo dera um rumo certo, com a preocupação de evitar que um dia viessem a dispersar-se.

Tendo-me fixado ulteriormente na capital, encontrei-o na presidência da direcção da Casa do Algarve cuja comissão reorganizadora ele dirigira. Ai, na trincheira pouco guardada do regionalismo, muito embora fosse um dos mais idosos, era um dos mais activos e sacrificados servidores. Inicialmente, teve de convencer os menos confluantes e, muitas vezes, generosamente abriu a sua bolsa para que a Casa do Algarve se tornasse numa instituição modelar.

Certa ocasião, um grupo de portimonenses procurou-o para que desse o patrocínio da colectividade à comemoração do 25.º aniversário da elevação de Portimão a cidade, festa que implicava uma homenagem ao Presidente da República que promulgara a subida de categoria administrativa de Vila Nova.

O dr. A. Ferreira de Almeida não tivera boas relações com Teixeira Gomes. Mas promoveu a festa, gastou dinheiro próprio nela, solidarizou-se com a homenagem

e presidiu-a, porque estavam em causa um acontecimento e uma figura notabilíssima da sua provincia.

Não repelindo nem os seus colaboradores nem os factos e os vultos que pudessem ter interesse para a agremiação que dirigia, o dr. A. Ferreira de Almeida continuou a ser diplomata, mesmo para além da aposentação e até à morte.

J. MIMOSO BARRETO

Encarregado-Fabrico Oferece-se

Está colocado, deseja mudar firma, motivo, pretende melhores condições de vida.

Resposta ao n.º 7.978.

V Semana de Estudos Missionários

Decorre em Aveiro, de 19 a 23 deste mês, a V Semana de Estudos Missionários, durante a qual serão estudados a doutrina missionária do Concílio e o decreto sobre a actividade missionária da Igreja.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tica do dr. Verwoerd do «desenvolvimento separado» não tivesse significativo progresso para a África do Sul. Pelo contrário. Mas isso chegará? Será suficiente trabalhar para o desenvolvimento de um país, mantendo cerradas as barreiras do ódio?

Enquanto a África do Sul perde um dirigente «sui generis» e se prepara para encarar o futuro talvez com mais realismo, a Organização das Nações Unidas está sob a ameaça de ficar sem o seu Secretário Geral U. Thant. Apesar dos protestos gerais, ele declara-se resolvido a não concorrer a novo mandato, despedindo-se num discurso, espécie de «testamento político», em que se mostra decepcionado com a situação mundial. U. Thant denuncia a falta de cooperação mundial dos países membros e considera os acontecimentos internacionais encaminhados para um novo conflito mundial. Não tendo, embora, resolvido os principais problemas que preocupam o Globo — nomeadamente a instituição de um clima estável de paz — o Secretário Geral da ONU «aguentou» o seu cargo, certamente um dos mais difíceis sob o ponto de vista político e diplomático. Em épocas de crise soube conduzir a conversações para encontrar uma plataforma de entendimento e se nem sempre conseguiu manobrar com suficiente justiça, é porque os problemas são demasiado complexos e complicados e também os grandes homens são já velhos. Estamos certos, de que dentro das desinteligências que dividem os homens e no ambiente de incompreensão em que vivemos, U. Thant demonstrou qualidades que o impõem como habilitado diplomata à frente dos destinos da Organização mundial. Substituí-lo é difícil, talvez ainda mais do que conservá-lo no cargo. Por isso, a maioria das nações pede ao sr. Thant que fique, mesmo contra vontade.

MATEUS BOAVENTURA

Elísio Baldinho ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

O sr. governador civil do Distrito inaugura amanhã a estrada de acesso à igreja de Pechão

CONFORME há tempos referimos, graças aos esforços do sr. presidente da Câmara Municipal, havia-se iniciado a construção do acesso à igreja de Pechão, que reúne alguns motivos de interesse turístico. A obra, de há muito desejada pelos habitantes desta freguesia, atingiu agora o seu termo, sendo amanhã inaugurada pelo sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, em acto a que assistirão o sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão e outras autoridades.

INICIAR-SE-Á DENTRO DE DIAS A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AS ESCOLAS PRIMÁRIAS SITUADAS JUNTO À ESTRADA NACIONAL — Vai iniciar-se dentro de dias a construção do acesso às escolas primárias situadas junto à Estrada Nacional, obra de há muito necessária, dadas as deficientes condições que professores e alunos daqueles estabelecimentos de ensino usufruíam para a entrada nos mesmos.

Embora ainda não saibamos quais os moldes em que será construído o acesso, regozijamo-nos desde já pela justa medida, que será inteiramente a bem da saúde da população infantil. Daqui endereçamos ao incansável dirigente da nossa municipalidade os mais sinceros agradecimentos, o que fazemos em nome dos alunos daquelas escolas.

O BLOCO RESIDENCIAL PARA OS FUNCIONÁRIOS DOS C. T. T. SERÁ FINALMENTE ENTREGUE ANTES DO FIM DESTES MÊS — A Câmara Municipal de Olhão deverá ser entregue nas proximidades do fim deste mês, o bloco residencial para os funcionários dos C. T. T. em serviço nesta localidade e que estes há muito aguardavam. A tardia entrega do edifício aos serviços camarários, que a seguir o entregaram aos interessados, deve-se, segundo informação colhida de fonte oficial, a certa burocracia a que aqueles são aliciados.

Será assim finalmente satisfeito o anseio dos funcionários dos CTT que lutavam com certas dificuldades para conseguirem resolver o seu problema habitacional.

É de esperar que o problema dos acessos a este novo edifício seja resolvido, porquanto as condições actuais do mesmo são um tanto deficientes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Orlanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira, Pacheco e sábado, Progresso.



**AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES**

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Cantinho de S. Brás...

Porque nasceu e continua...

Não é silêncio absurdo, não! — toda esta minha ausência de quinze dias. Jamais desejaria falar daquilo que todos falam — da inconsoladora morte de José Barão.

Se este espaço existe, embora eu e o Clara Neves o assinemos é a ele que o devem. A ele, José Barão, sinónimo influente de perseverança e ilimitado amor por tudo o que dissesse respeito ao nosso Algarve.

Não posso dizer ainda o que sinto, alguns dias passaram sobre o seu último alento. E muito menos achar dentro do vazio enorme que a morte cavou o mais indicado para dizer. Alá, tudo aquilo que se diga, será sempre pouco, modesto demais, para saltar em palavras a grande dívida que todos temos perante ele.

A verdade é que estou, talvez, em posição diferente de todos os demais jovens colaboradores deste jornal a quem José Barão e a sua grande alma de jornalista deram vida. Diferente para apreciá-lo, julgá-lo capamente. Mas, nem por isso, em situação imprópria para, com segurança absoluta afirmar, que perderei um grande, incondicional, verdadeiro amigo. Conheci-o quando a doença já era para ele uma obstrução à alegria comunicativa, à espirituosa maneira de conviver. Eu chegara, havia ainda pouco tempo, dessas terras quentes da Guiné, após vinte e cinco meses de comissão de serviço. Na minha bagagem, trazia um sincero desejo de conhecer pessoalmente o homem cujas palavras plétóricas de força me faziam adivinhar um grande amigo. A Guiné chegavam, por vezes, as suas palavras e sempre o seu jornal, recebendo este, esporadicamente, como troco, mela-zia de notíolas salpicadas de suor, quantas vezes de lágrimas!, e nunca de pontos saudáveis.

A sua casa, na Travessa da Palmeira, foi cenário do nosso encontro. Franqueara-me a porta um homem simples, de pequena estatura, sorriso enérgico, resoluto, frase convincente e com quem conversei longamente, na mais completa, amigável, e agradável. Eu relatava acontecimentos de África. Ele ouvia interessadíssimo. Foi-me confiante e recebi agradável convite: privar um dia

da sua companhia em Vila Real de Santo António. Assim, aconteceu. E desse reencontro nasceu a ideia do nosso cantinho. Dele ainda guardarei sempre imagens que se tornaram inquebráveis: o passeio pela estrada da mata, o ciclorone esclarecido de Monte Gordo, os pormenores do que foi, e, poderá ser Vila Real de Santo António — a sua idolatrada vila pombalina...

«Esta é a célebre mata de Monte Gordo — não há nada melhor no mundo! — duvida!... Aqui, foi vendido terreno a 180\$00 o metro... ali é a maltratada barra do Guadiana (uma das suas últimas preocupações)... e os esclarecimentos vão surgindo com vivacidade, com interesse, muito embora a sua vida caminhe, infelizmente, a menos de seis meses do fim...»

«Cantinho de S. Brás...» não lhe deve apenas uma derradeira homenagem. Deve-lhe a própria vida. «Faça alguma coisa pela sua terra! Lute por ela! Como eu gostava de ver S. Brás uma terra bela, bem urbanizada, com o destaque que merece! Você é o Clara Neves façam tudo por S. Brás! O homem só vale pelo que faz e as terras pelo que progredem!» Era assim que pensava José Barão. E graças à sua vontade nasceu este espaço que o dever e a amizade, esta hoje, só palpável em saudosa recordação, mandam continuar. Assim, aqui estaremos, como ele queria, prestando-lhe a maior homenagem, talvez a única que a sua modestia aceitasse em vida, que é continuar na defesa de S. Brás e consequentemente do seu querido Algarve.

MARCELINO VIEGAS

Casa compra-se

Até 50 contos com luz e água canalizada, em qualquer vila ou cidade do Algarve.

Resposta a M. O. Cx. Postal 504 — Lobito — ANGOLA.

III GRANDE GINCANA AUTOMÓVEL DO C. F. ESPERANÇA

TAÇA MOTOPE

— 6.º Classificado —

Gilberto da Silva Jorge - Lagos

DEUTZ / Tractores • Motores • Compressores

TAÇA ROBBIALAC

— 12.º Classificado —

Francisco Castro e Sousa - Portimão

COR É VIDA / Tintas Robbialac

LAGOS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Horácio C. Boto Santos, 2,06 1/10 — 2.º Francisco Pissarra, 2,09 2/10 — 3.º Agostinho de Jesus, 2,15 3/10 — 4.º Antero Salazar, 2,17 3/10 — 5.º António Ataíde Neves, 2,20 3/10 — 6.º Gilberto S. Jorge, 2,23 3/10 — 7.º António Ataíde Neves, 2,24 1/10 — 8.º Antero Salazar, 2,26 4/10 — 9.º José Luís Volz, 2,27 4/10 — 10.º José Calado Moreira, 2,28 — 11.º José Albuquerque Veloso, 2,28 2/10 — 12.º Francisco Castro e Sousa, 2,31 3/10 — 13.º Virgolino Marreiros, 2,32 1,10 — 14.º Hermano S. Nascimento Batista, 2,33 4/10 — 15.º José Sequeira da Silva, 2,33 4/10.

CLASSIFICAÇÃO / SENHORAS

1.ª — Maria Lucinda Volz, 2,43 2/10
2.ª — Maria Helena Ramos, 2,50 2/10
3.ª — Maria Luísa Veloso, 3,28

TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

1.º Classificado de Lagos

Horácio Costa Botto Santos, 2,06 1/10

TAÇA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO - LAGOS

1.ª Senhora Classificada

Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucinda Volz, 2,43 2/10

TAÇA «FINA»

— II.º Classificado —

Arquitecto José de Albuquerque Veloso - Lagos

FINA / Lubrificantes • Especialidades

TAÇA ACRÓPOLIS

— 10.º Classificado —

José Calado Moreira - Portimão

ACRÓPOLIS / Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

ACRÓPOLIS • TEL. 465 • LAGOS • DEUTZ • FINA • ROBBIALAC

O Algarve tem maiores possibilidades turísticas que qualquer outra zona no Sul da Europa

(Conclusão da 1.ª página)

deiras, mas quando aqui regressámos foi-nos dada a oportunidade de comprovar que um ambiente menos simpático existia entre certos hoteleiros algarvios e algumas agências de viagens, pois aqueles recusavam-se a pagar às mesmas agências as habituais percentagens.

É necessário pensar no futuro

Partir do princípio que o turismo no Algarve pode ignorar o que acima apontamos, ou outras situações idênticas, é erro crasso e que é necessário por toda a força evitar, dado que estamos atravessando um período de expansão turística e, o que ainda é mais importante, é bom não esquecer que estamos a criar um Algarve do futuro e onde o turismo necessita de assentar em raízes fortes para que mais tarde esta zona de turismo internacional possa continuar a manter no estrangeiro o caudal de interesse que até agora se tem registado.

A sintetizar o que acima expomos, e apenas com o intuito de mostrar como certos países encararam os problemas do seu turismo, achamos oportuno apontar um dos muitos casos que amudadamente vêm ao nosso conhecimento, ainda que se trate de algo muito simples.

Um casal estrangeiro chega à Tunísia e hospeda-se num hotel acabado de construir. Porém, a certa altura começa por verificar que o interruptor da luz funciona péssimamente; a torneira do lavatório não veda convenientemente; e a fechadura da porta do quarto encrava a todo o momento. É fácil prever o que aconteceu: apresentam queixa à gerência.

Pois nessa noite, quando muito tarde regressam ao hotel, verificam que todas as deficiências haviam sido reparadas durante a sua ausência. E no quarto, acompanhado de um cartão da gerência a apresentar desculpas por todas as inconveniências causadas e a desejar umas férias felizes, encontram uma jarra com flores para a esposa.

Contudo, parece-nos indicado não nos alongarmos em mais considerações dado que a nossa finalidade é colher para o *Jornal do Algarve* as impressões de Mr. W. D. C. Cormack, gerente de publicidade da muito conhecida organização londrina Thos. Cook & Son Ltd., (Cooks), o qual há poucos meses atrás visitou a nossa Província.

O entrevistado, além do importante cargo que desempenha, colabora ainda em vários jornais e revistas em assuntos relacionados com o turismo. As suas impressões referentes ao Algarve mostram-se por isso bastante oportunas e valiosas.

Começamos por lhe perguntar o que pensava do Algarve como centro de turismo internacional.

«Esta excelente linha de costa, que se estende cerca de 100 milhas desde o Cabo de S. Vicente a Vila Real de Santo António, tem maiores possibilidades turísticas que qualquer outra zona no sul da Europa.

«Em primeiro lugar, possui óptimas praias; em segundo lugar, possui também um clima muito agradável, quente e estável; e, por último, o mar é razoavelmente calmo. E pois com prazer que verifico o desejo do Governo português de desenvolver esta zona costeira e evitar que um desenvolvimento banal e sem características se venha a registar, como tem acontecido em outras estâncias de turismo no estrangeiro.

Novas construções e boa hospitalidade hoteleira

«Parece-me bastante acertado obrigar-se a construir, dentro do prazo de dois anos, nos terrenos

adquiridos, mas essas construções deverão condizer com um plano de desenvolvimento previamente aprovado pelas autoridades competentes. Ora isto significa que esta maravilhosa linha de costa não virá a perder a sua fisionomia por força de um vulgar desenvolvimento, como se tem registado em alguns pontos da Costa Brava, Côte d'Azur, Costa Blanca e Costa Adriática, na Itália».

Perguntámos ao nosso entrevistado quais, de uma maneira geral, as impressões que tem colhido por parte de alguns visitantes ao Algarve.

«Nestes últimos cinco anos o povo britânico tem-se sentido bastante atraído pelo Algarve — «Land Beyond» — como é conhecido, zona possuidora de óptimo clima e onde temperaturas inferiores a 60° Fahrenheit (cerca de 15° centígrados) são praticamente desconhecidas durante o Inverno. Claro que esta atracção despertada é também motivada pelo maravilhoso panorama das amendoeiras em flor e ainda pelo facto de ser possível iniciar a época do banho em Abril. Enfim, tudo isto é de grande atracção para o turista».

«A hospitalidade que se respira nos hotéis é, acima de tudo, devesa agradável. Há uma muito acentuada tradição da cozinha francesa proporcionando menus que me permite compará-los com o melhor que qualquer hotel europeu pode oferecer. Devo também destacar o belo peixe e mariscos que os hotéis põem nos seus menus e bem assim os excelentes métodos de cozinhas. Finalmente, os óptimos chefes de cozinha e ainda os belos vinhos, principalmente o vinho verde — tudo isto contribui para que umas férias no sul de Portugal se tornem tão agradáveis como em qualquer outra estância europeia de turismo».

Grande atracção pelo Algarve

Pedimos-lhe para nos dizer algo relacionado com o desenvolvimento turístico em Portugal e o interesse até agora despertado.

«É com agrado que verifico que Portugal, entre os países que nestes últimos três anos têm despertado grande atracção junto do turista britânico, é um dos que regista um desenvolvimento mais acentuado.

«Presentemente, cerca de 3% dos turistas britânicos escolhem o Algarve. Ora isto representa um número bastante elevado se atentarmos aos milhões que gozam as suas férias na Europa ocidental durante o Verão. E espero que nos próximos anos nós, agentes de viagens, tenhamos a oportunidade de aumentar aquele número, uma vez que novos hotéis venham a ser construídos.

«A capacidade hoteleira é, por enquanto, ainda muito restrita, principalmente no que respeita a hotéis de segunda classe. Já existem bons hotéis em Sagres, Praia da Rocha, Albufeira, Monte Gordo e Armação de Pêra, mas o que na verdade gostaria de ver surgir era um maior número de hotéis de segunda classe, sobretudo hotéis nos quais a diária não ultrapassasse 2 libras» (160\$00).

Preços de diárias

«No próximo ano será muito importante proporcionar acomodação em Portugal a 2 libras por dia ou inferior, pois ao examinar o limite de 50 libras agora imposto pelo governo britânico no que se refere a dinheiro para viagem apresenta-se absolutamente essencial ser possível proporcionar duas semanas de férias pela quantia de 35 libras ou inferior. Pela quantia de 35 libras ou superior creio que o turista britânico encontrará dificuldade em deslocar-se a Portugal

visto ele necessitar pelo menos 15 libras para pequenas despesas. Ora tal facto apresenta-se muito importante quando ele tenha de decidir gozar as férias em Portugal.

«Será pois aconselhável que os hoteleiros portugueses, e bem assim as autoridades competentes, tenham em mente a presente situação no que se refere ao próximo ano».

Turismo de Inverno

Quanto às condições que a nossa Província possui para a expansão do turismo de Inverno, Mr. Cormack disse-nos:

«Portugal, principalmente o Algarve, desfruta da época balnear mais longa se a compararmos com qualquer outra estância de turismo do Mediterrâneo. Não vejo por isso qualquer impedimento para que a época balnear se não inicie em Janeiro ou Fevereiro, a condizer com as amendoeiras em flor, e termine no fim de Novembro, ou mesmo princípio de Dezembro, pois, e como é sabido o Verão nunca termina no Algarve. E ainda que somente conheça esta Província em Março e Abril, o Inverno praticamente não existe».

Pedimos ao nosso entrevistado que nos contasse algo que mais tenha despertado a sua atenção quando visitou o Algarve.

«O Sol, o clima ameno, as magníficas flores, a vegetação e ainda um número fantástico de flores bravias que se estendem em todo o percurso que vai de Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente fazem desta estrada um dos mais agradáveis e adoráveis passeios, não só na Europa como possivelmente no mundo. Além disso, o que mais me atraiu no Algarve foi o verificar que algumas das suas características ainda não foram abastardadas por força do desenvolvimento turístico».

Capacidade hoteleira

No que respeita à capacidade hoteleira e categoria dos hotéis a construir, o nosso entrevistado confessou-nos:

«Continua a verificar-se falta de alojamento no Algarve, embora tenha conhecimento que várias companhias se propõem construir hotéis num futuro próximo, devendo mencionar a firma Mason & Barry que se propõe desenvolver certas zonas à beira mar. No entanto, nós, agentes de viagens, cremos ver algo positivo, ou seja a sua concretização dentro de um ou dois anos. E neste aspecto interessa-nos sobretudo hotéis de segunda classe, com uma média de 100 quartos e nos quais a diária não ultrapasse 2 libras. Isto é o que na realidade nos interessa e é nesta base que pensamos trabalhar. Quanto a hotéis de primeira classe ou superior, e no que respeita ao turismo britânico, creio que se apresenta com um interesse muito reduzido.

«Assim, custa-me a crer que o turista possa — ou queira — visitar o Algarve apenas para uma semana de férias, onde pagará 3 ou 4 libras por dia, dado que somente o preço da passagem, quer para Faro ou Lisboa, leva a concluir ele desejar lá permanecer pelo menos duas semanas». (Isto é motivado pelo limite de 50 libras atrás referido pelo entrevistado).

«Penso portanto que o futuro turístico do Algarve terá as suas bases em hotéis de segunda classe».

Estrada marginal

A nossa entrevista estava prestes a terminar. Contudo, e como última pergunta, perguntámos a Mr. Cormack se se lembrava de qualquer outro pormenor acerca da nossa Província. Disse-nos:

«Uma das coisas que mais chama a atenção quando visitamos o Algarve é a estrada principal que vai de Vila Real de Santo António a Sagres e que quase em toda a sua extensão se acha situada a alguns quilómetros de distância da beira mar. Ora isto quer dizer que a estrada à beira-mar praticamente não existe, pois amudadamente nos vimos forçados a virar à esquerda ou à direita para chegar a determinadas praias.

«Muitas vezes encontra-se no final da estrada uma povoação com possibilidades de se tornar uma boa estância de turismo, mas por virtude da estrada se não prolongar o desenvolvimento é praticamente inexistente.

«E pois imprescindível que seja construída uma estrada em toda a zona costeira para que o Algarve possa beneficiar de todas as suas excelentes praias».

M. Santos Traquino

Camionistas

Peças de camionetas Mercedes Benz L 312 usadas, etc. Vende José de Sousa Gomes — Boliquire — Telefone 16.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

GUARDA CHUVAS E SOMBRINHAS

Estamos já a receber o formidável sortido de Inverno, em que mais uma vez teremos absolutos preços de combate no mercado nacional. Não compre sem saber dos nossos preços!



A terceira agregada dos Armazéns do Conde Barão

Desde há semanas, para quem passasse na Rua da Graça desta cidade de Lisboa, verificaria a existência de um número 128, num prédio construído há pouco, que tornea para a Rua Senhora do Monte; muitos se detiveram, olharam e passaram adiante; outros chegaram mesmo a perguntar quando abria a casa, o que é que vendia.

Pois desde há dias, que o mistério foi desvendado: tratava-se de mais uma agregada dos ACB (a terceira) que vai abrir sensacionalmente no primeiro dia de Outubro, exactamente um sábado.

Estão desta forma de parabéns, todos quantos nos enviaram o talão-palpite aqui publicado há duas semanas, indicando o Bairro da Graça. Sem qualquer sorteio, pois todos os que acertaram no nome do bairro terão prémio, na próxima semana começaremos a remeter os respectivos prémios, divididos entre os concorrentes do sexo masculino e feminino, da seguinte forma:

HOMENS — Uma camisa de Tricot de Nylon, no valor de 27\$50.

SENHORAS — Uma camisa de noite, em Tricot de Nylon, no valor de 19\$50.

Continuam os Saldos

Até ao fim do corrente mês, continua a venda excepcional de Saldos, o que tem motivado enches consecutivos nos nossos Armazéns. Independentemente desse facto, têm também sido centenas de cartas e postais que todos os dias são recebidos na nossa Secção de Expedição, contendo variados pedidos de artigos, os quais são atendidos quase na volta do correio na totalidade, com remessas à cobrança para vários pontos do País.

Entretanto, porque a época de Saldos se iniciou em 16 de Agosto, alguns dos artigos encontram-se já esgotados. Entre eles, citamos estes:

Cuecas de Tricot de Nylon para menina, 3\$90;

Combinações de Tricot de Nylon para menina, de 5\$90;

Meias de Vidro, para senhora, de 6\$50;

Camisas de Tricot de Nylon, para homem, de 27\$50.

Todavia, qualquer destes artigos, por se tratar de artigo confeccionado nos nossos Armazéns, tem possibilidades de se repetir, até porque já mandámos fazer mais, sendo natural que quando lerem estas linhas, já tenhamos mais quantidades destes Saldos à venda.



O NOSSO CORREIO

Atenção Penamacor — Uma nossa cliente desta localidade, esqueceu-se de indicar o seu nome e morada na correspondência que nos dirigiu. Pedia-nos o envio de soquetes, meias de vidro, cretones e dez metros de marquise de Terylene. Se nos lê, volte a escrever-nos.

Atenção Parçhal — Em postal de RSF, também sem nome nem morada, temos outro pedido de artigos, que não podemos remeter, por falta de direcção.

Atenção Albufeira — O caso atrás citado é igual ao desta localidade. Falta de nome e morada para podermos atender.

Atenção Viana do Alentejo — Ainda em terceiro postal de RSF, outro caso idêntico aos anteriores, embora o conteúdo seja diferente: trata-se duma reclamação, que gostaríamos de satisfazer, mas a que não temos hipótese de responder sem sabermos a direcção.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e enviados na volta do correio, agora com a oferta dum simpático pires em plástico cristal. Serviço de Encomendas — Aconselhamos todos os interessados na remessa de artigos através dos correios, à leitura da última página do nosso jornal «Notícias do Conde Barão» referente ao mês de Agosto; se é residente no Ultramar convém-lhe ler o número de Setembro; em qualquer dos casos elucidar-se convenientemente das maneiras mais práticas de se proceder aos pedidos e como eles são enviados.

«Notícias do Conde Barão»

Já leu o nosso jornal deste mês? Entre outras coisas, pode distrair-se com uma secção de passatempo, com a leitura dos «Exitos dos ACB» onde se conta a «História dum venda de cobertores» e além de outros assuntos de interesse, pode ainda habilitar-se a um sensacional concurso com prémios no valor de 2.450\$00.

Se ainda não conhece o jornal do ACB escreva-nos, peça-o, pois o receberá na volta do correio, sem qualquer despesa.

Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Promovido pela Casa do Algarve, vai realizar-se em Novembro, o III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios.

Os trabalhos a admitir, em provas a preto e branco, no formato 30x40, serão exclusivamente respeitantes ao Algarve, devendo obedecer às seguintes modalidades: Motivos da Costa Marítima e de Pesca; Paisagem; Folclore (Arquitectura, tipos, mestres, etc.); Monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparentes a cores, nos formatos de 35 mm e 6x6, e documentários a cores, em filme de 8 mm (mudo ou sonoro), com a duração máxima de vinte minutos. Enquanto não for publicado o regulamento, todos os esclarecimentos serão solicitados à Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo 5-2.º Dt.º ou pelo telefone 323240, a partir das 16 horas.

Acidente mortal na caça

Em Vargos de Pêra, sítio da Amadora, quando andavam à caça, os srs. Anibal Torres Cipriano e Mário de Oliveira, este residente em Algués e a férias no Algarve a convite do primeiro, deu-se um lamentável acidente em que perdeu a vida o sr. Anibal Cipriano. No momento em que o sr. Mário de Oliveira disparava, o seu amigo levantou-se, sendo involuntariamente atingido pelo tiro. O corpo foi removido para a casa mortuária de Albufeira.

O sr. Mário de Oliveira entregou-se às autoridades de Silves, que procedem a averiguações.

Impressor Fotográfico Precisa-se

Tratar com Loução — Foto Óptica — Telef. 72492 — Olhão.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Férias

Aproxima-se o final de umas férias, trecho da curta vida a que mais ou menos o ser humano tem direito.

No futuro, a palavra férias quererá dizer não somente um limitado espaço de tempo de ócio, mas aquilo que nos permitiu entabular novas amizades, confrontar ideologias, trocar opiniões sobre arte, filosofia, etc.

As férias não são só famosas quando decorrem nos grandes centros populacionais e turísticos. Nos pequenos centros existe normalmente maior sentido de união. É de um destes pequenos centros turísticos que vos vou falar.

Habitualmente, ano após ano, tenho recolhido na Ilha da Armona, na Fuseta, para me banhar.

A Fuseta é uma povoaçãozinha cheia de vida, nada pacata, especialmente em época de férias. Por esta altura, muitos dos seus filhos espalhados pelo mundo vão passar as suas férias à povoaçãozinha onde residia a sua terra natal. A maior parte do povo de Moncarapacho frequenta, com o povo da Fuseta, a ilha da Armona. Depois, um regular número de turistas nacionais e estrangeiros completam um quadro que faz inveja a muitas povoações que se julgam superiores.

As férias proporcionam-nos o entabular novas amizades, a que uma sincera camaradagem vem dar um toque de brilho e cultura humanística. Desta camaradagem e sincera amizade nasceu uma ideia que quanto a nós vem dar mais uma pincelada no quadro do turismo: a formação do primeiro clube de férias no Algarve, e no mundo, segundo creio. Pelo menos único no género.

No próximo ano um grupo de jovens estudantes desde Direito até as Belas Artes — moncarapachenses e fusetenses — formando o primeiro Clube de Férias, em prol da cultura e da amizade.

As férias estão no fim. Balbúrdias e mais balbúrdias. Mas entre todos estes afazeres uma coisa há que parece indiferente. De cabeça erguida, abraçando todos, fica sempre a amizade, incólume a todas as peripécias.

LUCIANO MARCOS

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café
No seu Saack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

Eventuais Compradores
colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros
Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.
Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.
Não se precipitem antes de comprar,
Consultem a Empresa Predial Nortenha
Porto - Lisboa - Coimbra
Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

ÓPTIMO NEGÓCIO

Trespasa-se o Restaurante «A TÍPICA» situado no centro da cidade; Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS — Algarve.

O proprietário, que se vê forçado a trespasar o citado restaurante, por motivos de saúde de seus familiares, aceita propostas até 30 de Novembro do corrente ano.

Dirigir-se a JOSÉ AMÂNDIO, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS.

ESPAÇO DE TAVIRA

Coerência

TODOS nós já ouvimos, certamente, pessoas das mais diversas condições sociais e graus de cultura, em belos nacos de oratória, exporem os seus pontos de vista acerca de factos contemporâneos, de vária ordem. E, quase apostava, ainda não houve alguém que ouvisse outrem, a não ser por brincadeira, apregoar uma linha de conduta pessoal menos respeitadora da boa moral e da boa justiça. Porque, perante uma assembleia de amigos, subordinados, colegas, ou, simplesmente, conhecidos, não querem saber a bela impressão que se causa e as simpatias que se conquistam, quando se expõem os mais altos ideais de solidariedade, justiça, enfim, belos ideais. E isto é universal, não apenas, infelizmente, apadrinhado de uma minoria.

Mas, da simples exposição desses ideais, até à sua prática, vai uma grande distância, e assim, verifica-se constantemente, que aqueles que, ao comentarem certa atitude menos coerente de A ou B, a ela se referem em termos que mostram a repulsa ao seu autor, já antes nessa falta ou noutra semelhante, pelo menos quanto aos seus efeitos primários, tinham caído ou cairiam posteriormente.

Isto, que é deveras lamentável, é sintomático quanto à revelação dos valores da nossa época e a sua universalidade e qualidade faz-nos pensar. Faz-nos pensar, porque, sendo os seus efeitos particularmente nocivos, mesmo a uma escala regional, como todos nós — incorrentes ou não incorrentes — temos ocasião de observar, tais serão as consequências a um nível mais lato onde, à medida que aumentam as responsabilidades dos personagens, aumentam, fatalmente, a sua extensão e importância.

Mas não nos deteremos nestas últimas, pois elas têm sido por demais re-

pisadas, por gente bastante mais abalizada.

E também em relação às primeiras, apenas formularemos algumas perguntas: Como quer ser respeitado e tratado um indivíduo que, entrando para qualquer sociedade, agrupamento ou associação e tendo-se comprometido a respeitar as suas regras — se calhar até com um inflamado discurso! — anda constantemente a desrespeitá-las? Como quer um patrão que, em conversa com os empregados, falando do negócio ou actividade a que se dedicam, diz constantemente que não se ganha para comer, não pode aumentar os ordenados por isso mesmo, etc., etc., e vê, a sua conta de depósitos no Banco aumentar mês a mês, ser tratado e respeitado por aqueles?

Poderíamos formular talvez dezenas de perguntas, mas como todas têm de comum a falta de coerência entre os princípios apregoados e a sua prática, por aqui nos quedaremos, a fim de que cada um as formule por si próprio e chegue à respectiva conclusão.

E quedamo-nos quase na certeza de que não contribuímos com uma porção do tamanho de um grão de areia para resolver a situação.

Mas desabajámos e isso já é motivo de satisfação.

Às vezes, pode ser...

R. SILVA

Casas em Quarteira

Vende-se uma casa com 6 divisões no rés-do-chão e 3 na cave e quintal, na Rua Diogo Cão, 25 e outra casa com 7 divisões e amplo quintal, na Rua de S. Gonçalo de Lagos. Tratar com Joaquim Mestre Abrantes — Rua de S. Gonçalo de Lagos (próximo do depósito da água) — Quarteira.

Ecos de Castro Marim

NOTAS SOLTAS

Segundo temos, num plano de actividades da Câmara Municipal, estava incluída a construção do depósito para a água, que é distribuída à vila, directamente, do depósito de Vila Real de Santo António. Fazemos sinceros votos para que isto seja um facto e o mais rapidamente possível, dados os inconvenientes, alguns deles graves, que o actual sistema apresenta.

O fornecimento da água ao domicílio, nesta vila, data do tempo em que foi presidente da Câmara o sr. Jacinto de Figueiredo, pessoa a quem esta vila, entre outros, ficou devendo dois grandes melhoramentos: O fornecimento de água e a construção do mercado. Por algum motivo, naturalmente falta de verba ou outra razão de peso, não se construiu, na ocasião, o desejado e indispensável depósito. Já vão decorridos, talvez, uma dezena de anos desde que o sr. Figueiredo deixou a presidência da Câmara e o depósito ainda não existe, não sabendo nós se as razões ainda serão as mesmas.

O que é certo e toda a gente sabe é o seguinte:

- 1 — O cano que conduz a água de Vila Real de Santo António para Castro Marim, rebenta com frequência.
- 2 — Enquanto se faz a indispensável reparação, a vila como não podia deixar de ser, fica sem água.
- 3 — Após o conserto, a água que sai das torneiras é barrenta e depois amarelada tendo esta de correr durante algum tempo, até ficar aparentemente em condições de servir.
- 4 — A pressão é fraquíssima e durante o dia algumas das casas situadas nos pontos mais elevados da vila, nem sempre conseguem água, tendo de ser armazenada de noite para se consumir de dia.
- 5 — Quando foi do incêndio da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, os bombeiros de Vila Real de Santo António quase não puderam actuar por falta de pressão da água.
- 6 — Se os bombeiros de Tavira, com o seu material, não se tivessem utilizado de um poço público que se encontra junto ao mercado e a uns 200 ou 300 metros do local do incêndio, o pouco que escapou teria ruído e a perda seria muito maior ou talvez irreparável.

Por tudo isto, muito desejamos que a construção do desejado e indispensável depósito seja em breve um facto.

Alegra-nos bastante registar nestas colunas, as quais não servem apenas para criticar, que foi pintada, no sábado passado, e porta do matadouro, a cujo estado aqui levantámos um reparo.

Soubemos também ter sido vendido e estar a ser retirado o esturme da dependência a que aludimos e estudar-se a remoção das ovelhas para local mais conveniente. — C.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

A crise vinícola portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

elaborado estudo do conceituado enólogo Octávio Pato, em que, depois de passar em revista as mais abalizadas opiniões médicas sobre as propriedades higiénicas e alimentares do vinho bom, ingerido às refeições, isto é, no bom momento e em boa conta, acaba por concluir que se os portugueses adultos bebem por ano os 200 litros de vinho que as estatísticas dizem que os franceses adultos bebem às refeições não só não existiria crise vinícola no nosso País, como até a produção nacional não chegaria para o consumo interno.

Quer dizer que nem era preciso estar à espera que os Estados Unidos da América do Norte aumentassem a sua capitação anual de 6 litros de vinho comum, para a capitação de 85 litros dos portugueses, 114 litros dos italianos ou 150 dos franceses, como referimos naquele primeiro artigo.

Quando recentemente passámos alguns dias num estabelecimento hoteleiro de Quarteira, verificámos que, quer as gentis senhoras francesas, quer as austriacas que se sentavam em mesas próximas, faziam honra aos genuínos vinhos tintos comuns, das nossas Adeegas Cooperativas que ali se distribuíam às refeições.

E isto é tanto mais de admirar quanto é certo que são muitos os portugueses que não bebem vinho às refeições, uns, por o considerarem bebida alcoólica, geradora do alcoolismo, e outros, por suporem não ser de bom tom fazê-lo — sendo destes alguns até produtores de vinhos.

Felizmente os organismos oficiais portugueses desencadearam, não há muito, uma larga campanha de publicidade para incutir na população o hábito de ingerir vinho às refeições, o que, quanto ao referido técnico vinícola Octávio Pato, deve ser feito pelos motivos seguintes:

- 1.º — A bebida de vinho às refeições é há muito defendida, ao nível científico, por médicos e biólogos que fundam as propriedades bactericidas do vinho e outras de carácter profilático, nas matérias corantes contidas no vinho, sobretudo no tinto.
- 2.º — Além da complexa virtuosidade do vinho no aspecto alimentar e higiénico, ele traz consigo a paradoxal virtude de combater o alcoolismo, pois as estatísticas confirmam que quem consome vinho, bebe menos destilados alcoólicos como as aguardentes, os uisques, os brandes, os conhaques, etc.
- 3.º — O alcoolismo e a consequente morte por cirrose do fígado são mais frequentes nos países não

vitícolas, nos quais, o consumo de aguardentes aumenta por ano de colheitas reduzidas, como sucedeu por exemplo em França, a quando da filoxera, em que o consumo da aguardente aumentou de 1,6 para 8,6 litros por habitante.

Em Itália, país vitícola por excelência, a mortalidade por alcoolismo, em 1931, foi de 10 pessoas por milhão; nos Países Baixos e na Inglaterra, que não são países vitícolas, a mortalidade foi respectivamente de 30 e 50, no mesmo ano.

4.º — Também as doenças graves como a tuberculose e o cancro aparecem com mais dano nos países de hábitos alimentares não vinícolas, o que é demonstrado pelos competentes estudos estatísticos.

Tudo o que atrás se diz levou o falecido médico e higienista português, dr. Samuel Maia, a escrever que o vinho bom, no bom momento e em boa conta só tem como limite a ideia de erigir o vinho em terapêutica exclusiva, ou enoterapia com jeito de panaceia.

Por isso se justifica amplamente a campanha iniciada recentemente pelo organismo de coordenação económica português de propagação ao consumo do bom vinho às refeições, a que este jornal se associou propagando o consumo do bom vinho das nossas adegas cooperativas regionais.

A. SOUSA PONTES

CASA

Vende-se com frente para a Rua Miguel Bombarda, 67 e traseiras para a Rua Barão do Rio Zêzere, 28, em Vila Real de Santo António.

Informa João Carapeto Trindade — MONTE GORDO.

Começou a funcionar o posto de turismo do Aeroporto de Faro

(Continuação da 1.ª página)

desde o seu início se vinha verificando.

Aproveita-se este acto inaugural para mais uma vez chamarmos a atenção das entidades competentes (e todas o devem ser quando se trata de defender o Algarve), para a falta importante que representa a não entrada em funcionamento do restaurante, há alguns meses adjudicado.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
 Telefone 72

VENDEMOS
 FAVAS DE SEMENTE DA REGIÃO DE CACELA.
 AS MAIS TEMPORAS DO ALGARVE

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

3200 321

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-19, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21580

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

• Passagens marítimas e aéreas

• Turismo

• Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA

Telefs. 870788 - 869593

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UMA IDEIA LOUVÁVEL — Torquato da Luz, nas suas palavras em memória do nosso muito saudoso director, publicadas no número anterior do *Jornal do Algarve*, teve uma ideia digna de registo e de acolhimento imediato, chamando a atenção da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para que fosse dado o nome de José Barão a uma das ruas da linda Vila Pombalina, sua terra natal.

A essa ideia nos associamos, certos de que ela só prestigiará aquela vila.

UMA CARTA INDIGNA — Apreciamos há pouco, mais uma vez, o programa folclórico da Radiotelevisão, o qual, devia estender-se do norte ao sul do País, e não estagnar apenas desde o Minho a Santarém. Alentejo e Algarve também são Portugal!

Em dado momento, o distinto poeta Pedro Homem de Melo, leu uma carta anónima, escrita por mãos miseráveis, pois o anónimo, que se esconde na sombra da sua malade, é quase sempre um miserável! A sua cobardia, fortificada apenas com a peçonha do seu vil carácter, nem sempre consegue os efeitos desejados. O dr. Homem de Melo repudiou, com a dignidade de português, o ódio que semelhante anónimo dedica à canção nacional chegando ao ponto de afirmar que o fado «é oriundo do Brasil, apenas cantado pelos escravos negros brasileiros e trazido para Portugal só depois do descobrimento daquelas terras pelos portugueses, e que é cantado unicamente nos poucos bairros de Lisboa, onde vivem pessoas inferiores!»

Ora, o fado, hoje, como ontem, con-

tinua gemendo na alma dolente do nosso povo e da mesma forma, desce até ele, como outrora o Vimioso, para o cantar, a nobreza através de D. Maria Teresa de Noronha!

E é um português, anónimo, que o ataca! Embora o dr. Pedro Homem de Melo respondesse já acertadamente a tamanho inconsciente, chama a atenção do grande mestre do fado, o meu grande amigo e distinto poeta Linhares Barbosa, saudoso companheiro nas noites fadistas, para a lição a dar a tão impertinente e maldoso anónimo, ensinando-lhe que o fado escrito por bons poetas e cantado por distintos cantadores, é a canção nacional — porque ela é embalada na alma simples do nosso bom povo, foi cantada nas caravelas das nossas gloriosas descobertas, e continua ecoando nos cirados, nas noites laurentas nas desfolhadas ou à roda dos mactros engalanados de verdura e balões multicolores nas populares e alegres noites de S. João!

Empregado precisa-se

Preciso dum empregado com a 4.ª classe, e com a idade de 14 a 16 anos, sabendo ler escrita à pena. O pretendente deve dirigir-se ao signatário, que permanece todos os dias úteis, da parte da manhã e da parte da tarde, se o serviço o exigir no Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, José Cândido Monteiro, Solicitador.

Boa presença dos escoteiros algarvios no X Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal

Regressaram às suas terras os escoteiros do Algarve que tomaram parte no X Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal, encerrado no domingo no Parque Nacional de Escotismo, na Caparica.

Os componentes da patrulha «Lobo» do Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, classificaram-se em 3.º lugar, com escassa diferença dos segundos, no Concurso Patrulhas Piloto-66, que decorreu durante todo o ano e no referido acampamento teve o seu término com a prestação das últimas provas, e uma patrulha mista, formada por elementos dos Grupos n.º 6, de Olhão e 77, de Faro, venceu a maior parte dos concursos extra, realizados no mesmo acampamento.

CASAS TERRENOS

Compram-se em Faro e noutros pontos. Transacções rápidas. Gu a r d a - s e sigilo. Ofertas com detalhes e mínimo preço a:

M. PIRES VITÓRIA — Rua S. Pedro, 10, — Tel. 24883 — FARO.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.ª D. Gertrudes do Amparo Correia, terceira ajudante do cartório notarial de Portimão.

— A sr.ª D. Margarida da Conceição Costa, proposta do tesoureiro da Fazenda Pública em Monchique, foi investida na gerência daquela tesouraria.

— Foi nomeado escrivão de Direito do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. João Luís Madalena Sanches, escrivão de 1.ª classe do tribunal de Montijo, habilitado com o concurso para escrivão de Direito.

— O sr. Artur Bento Guerreiro Lopes do Carmo, oficial de diligências, na situação de adido, foi colocado na comarca de Tavira.

Terreno no sítio do Lazareto

VENDEM-SE 3.559 M2 NO TOTAL OU EM TALHÕES, COM AS SEGUINTEs CONFRONTEIROS: NORTE E SUL COM MASON AND BARRY, NASCENTE COM RIO GUADIANA E POENTE COM MATA NACIONAL.

INFORMA ESTA REDACÇÃO.

Amanhã - às 17 horas

M/6 ANOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

IMPONENTE CORRIDA À PORTUGUESA

CAVALEIROS PEDRO LOUCEIRO RIBEIRO TELLES E O AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO COMANDADOS POR JOAQUIM CAPOULAS

6- TOIROS - 6 das ganadarias de Mariano Garcia e de Ernesto de Castro

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!
 Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA - Rua Conde de Redondo, 33-4.º, Esq. - Telef. 45843 e 47843
 QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
 AMADORA - Reboloira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar - Serviço Permanente - Telefone 933670

Em vias de solução o problema do abastecimento de leite no Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

qualidade, em quantidade suficiente e a preços que satisfaçam os primeiros e não prejudiquem os segundos. Estamos em crer que as cooperativas existentes actuarão por forma a esgotar todas as possibilidades de individualmente bem servirem.

De há um ano a esta parte, com a ajuda valiosa da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e o apoio do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, conseguiram-se abastecer, digamos praticamente sem falhas, todo o consumo estival. Esta prova a que foram submetidas as cooperativas veio tornar ainda mais evidente a necessidade da existência na Província de um organismo que à lavoura pertencesse e permitisse entregar ao público, como a todos os títulos convém, leite com a qualidade precisa, e de que nacionais e estrangeiros possam servir-se sem receios. Assim, vai nascer a União das Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve, faltando breves dias, conforme sabemos, para a respectiva escritura de constituição. Como órgão provincial que é, *Jornal do Algarve* não pode deixar de aplaudir esta iniciativa e de lhe dar desde já o seu apoio. Esperamos, por isso, que a central de tratamento de leite, de há muito ven-

tilada, venha a ser a sua primeira realização, como em devido tempo e nestas colunas foi sugerido. E se tivermos o ensejo de noticiar a sua abertura a funcionamento, então sim, estarão de parabéns as cooperativas, a sua nóvel União, e até a própria Província, pelo enorme passo em frente dado no sentido de um progresso de que só no futuro a grande maioria populacional se poderá aperceber. — J. L.

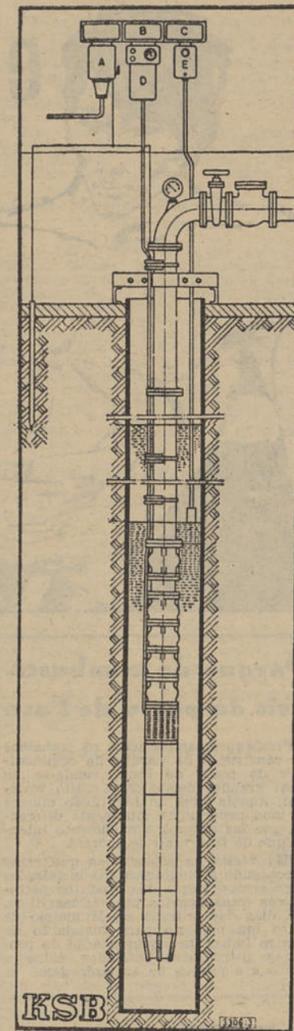
Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS
 ENTREGAS IMEDIATAS
PRECISAL
 EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
 Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.
 LISBOA Telefone 662192/4



Petição deferida

APRAZ-NOS registrar que uma sugestão várias vezes lançada nestas colunas obteve a aprovação da Câmara Municipal de Oitão. Deste modo será realidade no próximo ano a estrada circundante de acesso à lota e seis acessíveis. Com o cunho de autêntica emergência, a nova via, que virá des congestionar de modo aprecível o trânsito na Rua Dr. Oliveira Salazar, é uma obra de mais válido interesse para a Fuseta. Foram assim coroados de êxito os esforços nesse sentido desenvolvidos pela Junta de Freguesia, a que preside o sr. Ferro Sequeira, vereador, sr. Gaspar Soares e quantos, de algum modo têm pugnado por esta útil obra.

Já começaram a regressar à enoiva branca do mar os bravos pescadores bacalhoeiros, que nos mares distantes da Gronelândia e Terra Nova viveram com heroísmo e coragem mais uma campanha. Durante meses, no decorrer de uma das mais estólicas páginas do labor do homem lusitano, estes humildes e anónimos obreiros, arrancaram ao mar a riqueza que o «fiel amigos» representa. Com o fraterno abraço da nossa admiração, endereçamos-lhes um sincero «bem-vindos!»

Decorrem em pleno ritmo os trabalhos de pavimentação dos passeios na Rua Dr. Oliveira Salazar. Paralelamente decorre o respectivo alcatroamento.

Concluída esta fase da importante artéria bom seria que os trabalhos prosseguissem até ao final. Entretanto sabemos que outra rua — a denominada Dr. Antero Gábral — vai também ser beneficiada com pavimentação betuminosa.

Quando será que a C. P. vota um mínimo de consideração ao público fusetaense? Os anos têm passado e com uma paciência admirável tem a Fuseta aguardado que a companhia transportadora ferroviária mande fazer um apeadeiro decente. Um sol constante, no Verão, ou umas molhas valentes no Inverno são o bônus, a atenção, o emuito obrigados que a C. P. dedica na Fuseta-A, aos que ainda, e a despeito de todas as anomalias têm que continuar utilizando o comboio.

Até quando? Uma pergunta que tantas vezes tem sido feita e nunca obteve uma resposta. Ao verificarmos que sítios ermos dispõem das ditas instalações, somos forçados a concluir que decididamente a Fuseta, bela e progressiva terra, não caiu nas boas graças da C. P. Mas o público pagante, o público que é a razão de ser da Companhia, tem o indiscutível direito a uma maior atenção!

JOAO LEAL

DEFENDA A SAÚDE!
 — EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

MINASTELA, LDA.
 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
 PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTO-SERRA
 AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

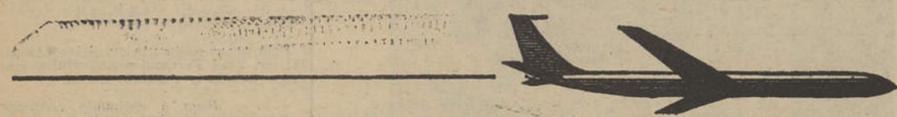
Desconhecerá o Município de Vila do Bispo a insuficiente iluminação de Sagres?

Sagres, terra que mereceu ser esolhida pelo Infante D. Henrique para rota que marcase nas descobertas do Mundo, deve, em nosso modesto entender, ser vista com olhos de ver, como o povo diz. A avaliar, porém, por referências de alguém que nos merece consideração, Sagres, tem estado deficientemente iluminada, há mais de um mês. Três candeeiros no largo da Bica, igual número na Balleira, não se notando uma lâmpada sequer do posto da G. F., à Balleira, poderá considerar-se iluminação que satisfaça, quando os turistas ali acorrem em grande número pela tradição do lugar sagrado, pelos caprichos dos rochedos íngremos e pelo silêncio, que convida à oração?

Segundo nos disse a pessoa com quem tratámos, as lâmpadas multiplicam-se, supondo-se porém que estejam fundidas.

Poderá assim fomentar-se o turismo algarvio? O que dirão os que nos preferem para um período de férias, a anomalias desta natureza?

Agradeceríamos que a Câmara Municipal de Vila do Bispo nos indicasse as razões que prevalecem para o actual estado de coisas, porque contrariamente, teremos que concordar que tudo se encaminha para estragarmos a Operação Algarve-Turismo que José Barão com tanto calor defendeu. — J. S. P.



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA



Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:
 Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
 Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
 na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c.º Esq.
 ou pelos telef. 691 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

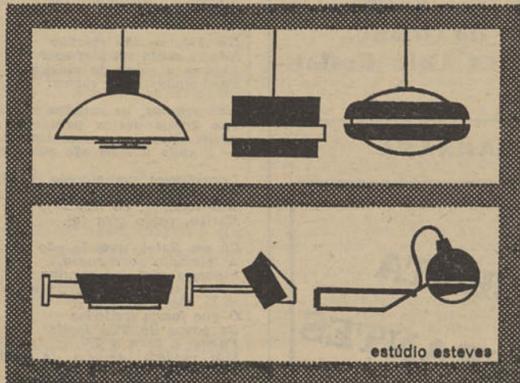
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA



R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Grémio Nacional dos Mediadores

SEDE — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º-D. — LISBOA — TELEFONE 366491

COMUNICADO

Chama-se a atenção dos Senhores Proprietários e Capitalistas para o facto de ser expressamente vedado o exercício da actividade comercial de Mediador na Compra e Venda de Bens Imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária ou imobiliária, às entidades que não estejam devidamente autorizadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30 de Junho de 1961.

Para quaisquer informações, encontra-se o Grémio ao serviço de todos os interessados.

A COMISSÃO DIRECTIVA

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

Carecem de ser desobstruídas as estradas da Piedade e Porto de Mós

LAGOS — Nós, os que colaboramos na Imprensa, não podemos nem devemos alhear-nos ao problema do trânsito, pois dele muito depende do sentido de evitarmos perda de vidas e bens. Nas estradas da Piedade e Porto de Mós por motivo de abertura de canos de esgoto em benefício de determinada empresa ou empresas (não importa saber quais) encontram-se desde há muito amontoadas terras e pedras nas respectivas bermas. E porque chegado o Inverno se o mesmo não estiver devidamente reparado, poderão vir a registar-se desastres, confiamos, que os causadores do que agora classificamos de danos, os reparam com a urgência que o caso requer. Setembro decorre ameno fazendo inveja a Agosto, mas Outubro e seguintes decorrerão ou não assim, pelo que lembrando o ditado amais vale prevenir que remediar, e nosso alerta fica, sem outro fim que não seja o de contribuímos para o bem estar colectivo.

UM ESTABELECIMENTO QUE PROMETE — A firma Cortes & Vieira, Lda., inaugurou recentemente um estabelecimento de fazendas, retroarias e miudezas, na Rua da Porta de Portugal. Temos fé que ele contribuirá para modificar um pouco o sistema antiquado de vendas. Os seus proprietários primam por bem servir sem meter a xunha, como é hábito dizer.

GINCANA AUTOMOBILISTA — Não agradou a todos a gincana automobilista que o Clube Esperança levou a efeito no domingo, no campo de jogos do Rossio da Trindade. Mas como agrada a todos é impossível e há que apoiar as iniciativas que partem do que agem pela vontade de servir, não devem desanimar os dirigentes do Esperança. Ouvimos a muitos que tudo se resumiu a uma prova de pericia estando longe de corresponder a uma gincana, mas se atendermos aos desastres que dia a dia se constatam por ausência de pericia dos condutores, não teremos que concordar que a ideia foi proposita? Não assistimos à classificação e distribuição dos valiosos prémios, porque necessário se tornava acompanhar de perto as festividades em honra de N. Senhora da Luz, mas estamos convencidos de que o júri procurou fazer justiça a quem de direito, e tal basta-nos para formular votos no sentido de que a gincana se repita por muitos anos e bons, com a indispensável prova de pericia e outras, para provocar alegria, se o tempo e as condições permitirem.

HAVERÁ RAZÃO PARA O DESCONTENTAMENTO DO POVO DA LUZ EM RELAÇÃO AS FESTAS DA SUA PADROEIRA? — Por muito nos haver constado em relação ao descontentamento dos paroquianos da Luz pela forma como se encaminharam as coisas para as festividades em honra da sua padroeira, diligenciamos, acompanhar o assunto. Notámos poucas presenças nas missas celebradas às 9,30 e 12 horas do domingo, mas que na procissão se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, em avultado número.

O arraial que se prolongou até depois da meia-noite foi abrilhantado pelo conjunto «Praias Douradas» e Rancho Infantil do Centro de Assistência Nossa Senhora do Carmo, com agrado geral. Surgiram as típicas árvores de fogo dos tempos dos nossos avós, estranhando-se porém que as festas profanas não fossem feitas, como usualmente, junto à praia; os organizadores da festa invocam o que se pratica noutras localidades, mas nós que somos por mais e maior liberdade de acção, ousamos defender a continuação das festas profanas junto ao mar, com a prática de desportos já conhecidos e outros que as circunstâncias aconselhem. Defendemos ainda que se aproveitem todas as boas vontades como a dos organizadores

res das festas de há 4 anos, dos quais justo se nos afigura destacar o sr. Barros, com quem nos foi dado trocar impressões sem explicações que confirmassem tudo quanto a seu respeito constou, e foi de molde a convencer-nos de que o clero não aceitou a sua colaboração a tempo de actuação mais eficaz. A nota mais destoante que registamos foi a de em determinada noite, após o terço, pessoa de posição social, junto à igreja e na presença de pároco e féis ter praticamente insultado a classe marítima pelo facto dos homens não irem à igreja, como se através do insulto algo se possa conseguir para formar espiritualmente quem quer que seja. Temos fé em mais união e menos provocação no próximo ano, para que a Luz venha a marcar posição adaptável às belezas com que o Criador a dotou, e consequentemente, grave nos que a preferem para um período de férias, imagens que perdurem no sentido do verdadeiramente belo e que só é possível em ambiente de paz, como a que Cristo pregou.

TAVIRA CIDADE DO GILÃO SOFREU MUTILAÇÃO NO SEU JARDIM — Talvez pelo respeito que nutrimos pelas obras dos nossos antepassados, que guardadas religiosamente podem servir, senão para mais, pelo menos para atestar que em épocas distantes a arquitectura não foi menos artística que a dos nossos dias, tudo o que para aquelas represente mutilação causa-nos profundo pesar.

Passámos recentemente por Tavira, que com a sua ponte sobre o Gilão e jardim fronteiriço ao mercado, revelam-nos tipicismo que prende, a pontos de não dispensarmos uns momentos para contemplação do quadro que os nossos antepassados souberam emoldurar. Porém, ali, próximo do coreto, onde decerto têm actuado muitas bandas além da que Sebastião Leiria vem regendo com devoção, um «monjo» onde se lê em letras grandes «Espianada Gilão», prejudica a estética do belo jardim, e deu azo à mutilação de um canteiro reilvado.

Como nós, outros decerto terão reparado no que se pode considerar autêntico «exxexo», e criticado até sobre a infelicidade de um imóvel prejudicar a arquitectura e beleza do jardim, mas um reparo mais no sentido de despertar respeito pelo que nos pode tornar conservadores de algo que por típico valoriza o Algarve, esperamos seja aceite e considerado para restaurar o que foi mutilado.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA


DROGAS MESQUITA — PORTO

Lagos

Aluga-se 2.º andar, 8 divisões soalhadas, 2 casas de banho. No centro da cidade. Indica Café Restauração.

o útil e o agradável

REUNIDOS NO PREENCHIMENTO DE UM BOLETIM DE APOSTAS DO

TOTOBOLA



ESTOI 66

Se uma aldeia não tem pão...

You contar-vos, meus leitores Algumas histórias banais; Elas vão em quadras simples, Todos gostam assim mais...

As pessoas com poder P'ra remediar estes males, A sorrir, lá vão dizendo — Vai falando, não te cales!

Reclamando em prosa fina Tenha ela estilo, ou não São palavras, são discursos Disso todos fartos estão!

E eu, que sou persistente, Não me calo, vou versando Pode ser, quem sabe lá Que alguém me esteja escutando...

Se uma casa não tem pão, Todos ralham à porta! Se esta falta é na aldeia Maior é a gritaria.

Dis a Bia da Arjona Para a Chica da Sambada: — O pão já foi para Faro Cá na loja não há nada!

Nisto grita a Tia Rosa Espantando o pessoal: — Quem me pisou os meus calos? Isto vai acabar mal!

E a Zefa da Bemposta, Enquanto não vem o pão, Faz uns olhinhos bonitos Ao Zé Tóino, sacristão.

É mais fácil por sinal O namoro começar, Do que levar pão p'ra casa Para o almoço ou o jantar.

O neto da tia Rosinha Chorando que até faz dó, Se não leva pão p'ra casa Não aparece ao pé da avó.

Se a gente da cidade gosta Do pão da fábrica, gostoso, O povo da nossa aldeia Também quer ter esse goso!

Tratem lá, ó meus senhores, Desta questão interessante, Tenham todos o bom pão Isso é que é importante!

Nem só de pão vive o estoiense, mas também de televisão!

Uma artista, que é dona Senhora do seu nariz, Na T. V., um dia disse Esta «verdade» (?) infeliz!

No Algarve tão risonho Não se canta em português!!! Liga-se a caíça da música Fandango, serão talvez!

Marroquinas, as canções Que temos nestas paragens... Assim disse e acrescentou: — E tudo o mais são paisagens!

Levantou-se um alarido Na imprensa regional Mas leitores, eu não vejo Motivo, razão p'ra tal.

Cá em Estoi, quando não vemos A televisão portuguesa, Ligamos p'ra marroquina Vê-se melhor, com franqueza!

O que fazem irritados Os povos de Vila Real? Pagam a taxa à TV, Mas mudam também de canal!

Nas emissões marroquinas Esquisitas, na verdade, Até se vê futebol! E não há publicidade!...

No Serro de S. Miguel As antenas não se montam. Paciência, esperemos pois Meses e anos não contam.

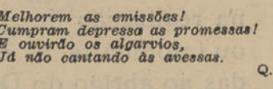
Anos e dias não contam Para o bondoso algarvio; Quando ouviu a tal senhora Fasmou, calou e sorriu.

E percebeu claramente No seu simples cogitar Não valer decerto a pena À R. T. P. refutar.

Falamos nós marroquinos! E espanhol, também cantamos! E de quem será a culpa? Da R. T. P., afirmamos!

Só não percebo a razão, Porque a possível culpada Seja a voz, que dá a fama À tal conversa fiada!

Melhores as emissões! Cumpram depressa as promessas! E ouvindo os algarvios, Já não cantando às avessas.


DROGAS MESQUITA — PORTO

Parque de combustíveis do porto de Faro

Proseguem activamente os trabalhos de construção do parque de combustíveis do porto de Faro, vendo-se no local grandes depósitos e muito material. Aquela zona do Bom João oferece já uma panorâmica totalmente diferente, que faz antever o movimento intenso que do futuro ali se operará.

São várias as companhias que estão procedendo à montagem das instalações para armazenagem dos produtos petrolíferos transportados por via marítima. Há dias deu entrada no Município de Faro um projecto para instalação de quatro linhas de movimentação de produtos petrolíferos refinados entre o porto e o parque de armazenagem.


DROGAS MESQUITA — PORTO

Cartas à Redacção

Acerca da estação dos C. T. T. de S. Bartolomeu de Messines

Do sr. Salvador Gomes Vilarinho, dedicado presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos a seguinte carta:

20/8/66
Sr. director do Jornal do Algarve

Acerca de uma local publicada no vosso jornal de 13 do corrente, com o título de «Estação dos C. T. T. de S. Bartolomeu de Messines», cumpre-me, para esclarecimento dos leitores que não do subscritor do artigo sr. J. A. (por demercedário) informar:

1.º — Que toda a gente saiba em Messines a que o chamado edital se refere;

2.º — Que ao mandar publicar a correspondência nele inserta só procurei refutar (esclarecimentos a opinião) não

um simples boato, mas afirmações concretas que directamente procuravam atingir-me feitas por entidade responsável a pessoas responsáveis.

3.º — Que tal publicação além de constituir um acto de legítima defesa reflectia também a consideração que sempre me mereceu o bom senso e o discernimento dos messineses ao dar a conhecer, sem comentários, a fria redacção dos documentos que pude obter acerca de um assunto que à Câmara sempre foi estranho e que tanto tem agitado o meio.

4.º — Que a ninguém é conferido o direito de alijar culpas para outrem (neste caso para a minha pessoa) por muitos bons serviços que tenham sido prestados os quais se não discutem por não estarem em causa.

Com os meus cumprimentos

A Bem da Nação
O Presidente da Câmara,
Salvador Gomes Vilarinho

Em que de Angola se evoca a Fuseta de há meio século

Pelo nosso assinante em Seles (Angola), sr. José Fernandes Angerinha, fomos enviada a seguinte carta:

Para o estimado confrade sr. Reis de Andrade

Não serei eu, porque já conheço a «noiva do mar», desde menino, a quem caberiam os ensinamentos da sua muito apreciada crónica, inserta no Jornal do Algarve, n.º 185, de 6 de Agosto pretérito, mas, porque nunca deixarei de ser aquele ohanense de nascimento e fusetense de coração, mais uma vez estou agradecido ao sr. Reis de Andrade, por me ter dado azo, com os seus escritos, a um deléite, sobremaneira agradável.

O sr. Reis de Andrade, é o pertinente e ajustado autor dos escritos sobre a «noiva do mar». E, desta vez começa por se referir aos recantos que me não são alheios, nem desconhecidos, porque eu sirto pela «noiva do mar», uma inesquecível e imorredoura lembrança, que só a quando do meu fim, deixará então de perdurar.

Lá ou ouvi, algures, que a ausência, provoca o esquecimento, quer seja do sucedido na memória, quer até de um primeiro amor.

Encantado com a sua última crónica, tudo estou a rever, em imaginação, durante a labuta diária de homem de números, e, às noites, em sonhos dum sono reparador, tudo se ajusta e causa deléite. Sim senhor, illustre confrade. A Praça da República à volta de 1918-1914, era iluminada a petróleo, e os bancos que ornavam o largo, seriam possivelmente de cor diferente dos de hoje, porque aquele não era ainda considerado jardim.

Disse-me agora o nosso Jornal do Algarve da abertura dum sobrio mas condigno restaurante-bar «Tia Anica», que aqui há 50 anos teria sido a casa de pasto da Pardela situada à entrada da «noiva do mar», e, ao deixarmos para trás a estação do caminho de ferro.

Em ocasião de festa havia jantar ou almoço frugal, a que hoje e com a evolução se dará o nome de refeição regional. A adega de Dionísio Romão, homem respeitável, e, com uma filha, bastante gentil e do friso da elite de então, onde em tertúlia nocturna, comestiva a chamada «trempes ohanense», composta por Eduardo Paulo Brito, José Viegas Reis Silva, José Gonçalves Baptista, e, o signatário, assentando arraiais, ao fundo da adega e, tendo como guarda de honra, os grandes cascos de vinho genuíno, à luz bruculeante duma luz de petróleo, assado-se améioas sobre folhas de fundos de latas e saboreando a sua abertura com puríssimo vinho. Deste grupo já desapareceu o Paula Brito doémio de qualidade. O Silvino como lhe chamávamos, guarda o leite há bastantes anos, com mal que não perdoa. O veterano da tertúlia, o Baptista, esse ainda me escreve, e também como eu tinha conquista séria, com delidade gentil desse tempo. E, aqui tem meu caro confrade, um por de notícias e de saudades, que no interno da vida, faz bem recordar. A sua oração de agora, que o Jornal do Algarve, me trouxe há dias pelo correio, fez, como é costume, receber deste letargo, um organismo ainda bem constituído, mas, que já muito pensa no fim. Graças a Deus, que o trabalho quotidiano e a plena lucidez de espírito, ainda se não apagaram. E eu fico a esperar e a pedir-lhe que as suas crónicas continuem.

Fuseta, «noiva do mar», eu te saúdo, e à tua pléida de homens do mar, que são o reflexo do teu valor espiritual e moral. Bendita seja Fuseta.

Seles (Angola), Setembro de 1966.

F. ANGERINHA

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA



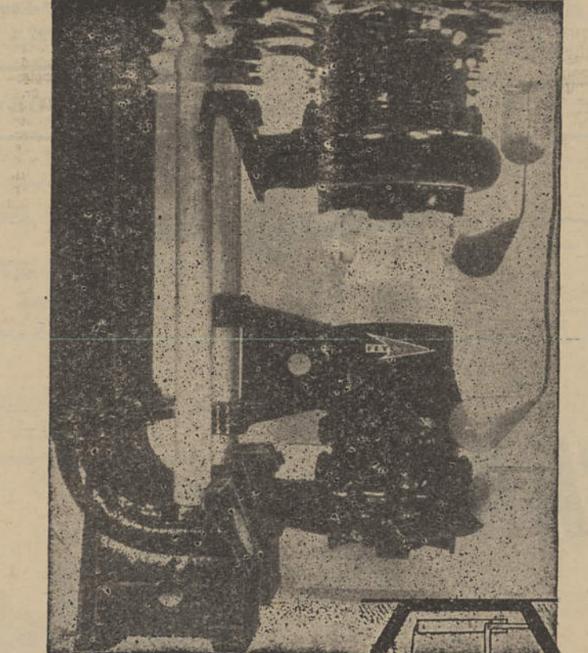
O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES



Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores Exclusivos no Algarve
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
Apartado 13 LOULÉ Telefone 2



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao coletor. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição duma bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.



FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 66/77 35 91 — LISBOA


DROGAS MESQUITA — PORTO

Actualidades Desportivas

FUTEBOL

Inicia-se amanhã o Nacional da 2.ª Divisão

Começam amanhã a disputar-se os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão de futebol. Tal como na época transacta, o Algarve será cenário de encontros da divisão secundária, em cuja zona Sul se encontram incluídos o Olanhense e Portimonense. Cabe às equipas algarvias defrontar dois ex-primo-divisionários: o Barreirense deslocado a Olhão, enquanto o Lusitano de Évora recebe a equipa da cidade da Rocha, em prêmios aguardados com o maior interesse.

Ao Olanhense e ao Portimonense, valorosos representantes do futebol algarvio, aguramos as maiores felicidades no decorrer do campeonato que amanhã se inicia.

O Olanhense ganhou a Taça «Dr. Almeida Carrapato»

Disputou-se na quarta-feira, a jornada final do torneio de abertura promovido pela Associação de Futebol do Faro e dotado com a taça «Dr. Almeida Carrapato», em homenagem ao presidente da assembleia geral do nosso organismo associativo.

O Estádio Municipal de Faro registou uma enchente como há muito se não verificava, pois de todo o Algarve se deslocaram entusiastas atraídos por um programa de grande interesse e comportando dois desafios.

O primeiro encontro opôs as equipas do Portimonense e do Lusitano, para apuramento do 3.º e 4.º classificado. Sob a arbitragem do sr. José Barreira, as turmas alinharam: Portimonense — Daniel; Pais Rebelo, Vítor e Arquimínio; Carlos e Carlotos; José Henrique, José António, Ramos e Alexandrino. Lusitano — Santos; Toledo, Carlot, Vasques e José Pedro; Araújo e Cruz; Brito, Vicente I, Rodolfo e Vicente II.

Ao intervalo, os barlaventinos venciam por 2-0 (golos de Alexandrino), resultado que até final passou a 3-1 (José António, pelo Portimonense e Rodolfo, do Lusitano, na transformação de uma grande penalidade). A maior capacidade e nível técnico dos alv-negros, opuseram os vila-realenses uma garra e vontade admiráveis.

Faro o 1.º e 2.º lugares, defrontaram-se o Olanhense e o Farense, sob a direcção do sr. Rosa Nunes. As equipas apresentaram inicialmente as seguintes formações: Olanhense — Filho; Alexandrino, José Artur, Reina e Zezé; Madeira e Felício; Feijão, Pinho, Gaspar e Parra. Farense — Calotas; Chaby, Bento, Baíão e Dias; Campos e Carapuçinha; Gonçalves, José Bento, Pedro e Santa Rita.

No fim do primeiro tempo o resultado era de 1-1 (tentos obtidos por José Gonçalves, na transformação de uma penalidade e Baíão, na própria baliza). Gaspar, de cabeça e aos 8 minutos da segunda parte fixou o resultado em 2-1, favorável ao Olanhense. Partida viril e plena de interesse, com características de autêntica final.

Terminados os jogos, o sr. Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, acompanhado do elenco directivo da A. F. F. entregou os troféus em disputa. Deste modo, a classificação final desta «Taça de Honra» ficou assim ordenada: 1.º, Olanhense; 2.º, Farense; 3.º, Portimonense e 4.º, Lusitano.

O Louletano retorna ao desporto-rei

O Louletano Desportos Clube, agremiação de notáveis tradições que para a sua progressiva vila e para o Algarve arrancou títulos e glória, encontrou nova fase de actividade conseguindo vencer a crise, graças ao querer de bons amigos e dedicados louletanos. Anuncia-se agora que esta época já teremos a disputar as provas oficiais de futebol, em juniores e seniores, as suas equipas, que tanto entusiasmo e interesse imprimiram a campeonatos disputados há anos.

PESCA DESPORTIVA

O Clube de Amadores de Pesca de Faro comemorou o X aniversário

Redundou num autêntico êxito o concurso inter-sócios que o Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez realizar em Sagres, comemorando o 10.º aniversário da sua fundação. Esse êxito constituiu o melhor cartão de parabéns do dinâmico clube, cuja persistente actividade é um belo exemplo de dedicação clubista e de plena concretização dos ideais que ditaram a sua criação. Ao cabo destes 10 anos de vida, vencendo dificuldades e lutando com persistência o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, cimentou e prestigiou o seu nome, e o que mais importa serviu o desporto e a cidade.

A prova «10.º aniversário», que decorreu na rica zona piscícola de Sagres foi disputada por 39 concorrentes, o que diz bem do interesse colocado na sua promoção. A respectiva classificação final ficou assim ordenada:

1.º, David Alexandre Sales, Taça Farrauto, Lda.; 2.º, António F. Valinhos, Taça C. Santos — Com. e Ind. S.A.R.L.; 3.º, Rogério Camões, Taça Tudor; 4.º, José Gregório Correia, Taça F. I. A. A. L.; 5.º, José da Conceição Rodrigues, Taça Soc. Portuguesa CAVAN; 6.º, João Cardoso, Taça Comp. Seguros Orluque; 7.º, José de Sousa Cartaxo, Metafo Farense, Lda.; 8.º, Jorge Vale do Carmo, Taça João Pires & Filhos, Lda.; 9.º, Joaquim de Jesus Barros, C. A. P. F.; 10.º, António Nunes Cabeleira, Taça C. A. P. F.; 11.º, Fernando Guerreiro Mendonça, Taça Restaurante Baia; 12.º, César Martins Soares, Taça C. A. P. F.; 13.º, José António Capela Ribeiro, medalha dourada; 14.º, Joaquim Viegas Pires, medalha prateada; 15.º, António da Conceição Ramos, medalha de cobre.

No dia 12 (data exacta em que o Clube assinala o seu aniversário) realizou-se no Restaurante Baia, em Faro, um jantar comemorativo, que com a bela jornada de confraternização de quantos sob a égide do clube se dedicam ao salutar desporto, que em cada dia ganha mais e mais adeptos entre nós, o qual foi presidido pelo sr. Manuel Adanjo Inácio, presidente da direcção. Aos brindes, usaram da palavra os srs. António da Conceição Ramos, dedicado secretário da direcção, João

Gaivota, do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e José Maria Gomes Ferreira, um dos mais antigos associados. Durante o repasto, foram distribuídos os prémios em disputa no torneio «10.º aniversário».

A lista inserta no último número das firmas que revelando alta compreensão pelas promoções desportivas e o melhor sentido de colaboração haviam oferecido taças para serem disputadas neste concurso, acrescentamos a oferta de um magnífico e valioso troféu pela firma C. Santos — Comércio e Indústria, S. A. R. L., Faro-Olhão.

Entretanto aprez-nos noticiar que nova prova se encontra já em organização. Trata-se do já clássico torneio entre os clubes de Pesca de Olhão e Faro, que se disputará nos dias 2 e 9 de Outubro.

CICLISMO

Sérgio Páscoa na Volta ao Estado de S. Paulo

Principia no dia 24 e termina a 9 de Outubro, a Volta a S. Paulo (Brasil), na distância de 2.225 quilómetros. Da equipa nacional faz parte o ciclista tarense Sérgio Páscoa, que já ganhou uma edição daquela prova. Ao valoroso atleta algarvio aguramos que em terras de Santa Cruz mais uma vez demonstre a sua categoria e obtenha os maiores triunfos.

Circuito da Malveira

Disputou-se no domingo, na Malveira uma prova para ciclistas independentes, que foi ganha por António Acúrsio, do Benfica. Tomou parte no Circuito uma equipa do Ginásio de Tavira, cujos componentes ocuparam as seguintes posições: Sérgio Páscoa, 9.º; Henrique Neto, 22.º; António Graça, 25.º; e João da Palma, 26.º.

Vai ser organizado um processo de averiguação às declarações do sr. Idalino de Freitas

Conforme nos fizemos eco, causaram vira repulsa e indignação no público desportivo algarvio e em especial na vila de Olhão, que como poucas terras por esse país fora, tanto tem pugnado pelo desporto, as declarações do sr. Idalino de Freitas, director da corrida na última Volta a Portugal insertas no bi-semanário «Record», de 20 do mês findo. Segundo a fantástica imaginação daquele director «estava preparado em Olhão um ataque à pedrada ao camisola amarela». Interpretando o sentir de todo o bom povo do seu concelho, a Câmara Municipal de Olhão, deliberou, numa das suas últimas sessões, que, pelos serviços policiais fosse organizado um processo para averiguar da veracidade dessa declaração.

Congratulamo-nos com tal deliberação, esperando que se faça justiça, pois não é impunemente que se pode tentar manchar o nome de um concelho que, repetimos, como poucos tanto tem feito pelo desporto, pelo seu prestígio e pela elevação das normas que constituem a ética desportiva. — J. L.

Tiveram êxito as provas de Motonáutica de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Conforme fora noticiado realizaram-se no domingo nesta praia, perante numerosa assistência, as provas de motonáutica das classes EU, BU e Iniciados, que tiveram os seguintes resultados:

Classe EU: 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 700 pontos; 2.º, António Fenu, 625; 3.º, Óscar Viana, 464; 4.º, Nuno Alberto Mendes, 374. Classe BU: 1.º, José António Ramos, 700 pontos; 2.º, José Maria Casimiro; 3.º, eng. Firmino Moura, 610; 4.º, J. Moura, 525. Iniciados: 1.º, António Luís Ramos, 400 pontos; 2.º, Luís Filipe Ramos, 300; 3.º, José Manuel Casimiro, 225 pontos.

Todos os classificados receberam valiosas taças, o que muito contribui para que estas provas, que se realizam todos os anos nesta praia, despertem grande interesse, tanto à assistência como aos praticantes da modalidade, bastante numerosos, a avaliar pelo número das inscrições registadas. — C.

Assembleia geral do Lusitano Futebol Clube

Com grande afluência de sócios realizou-se na terça-feira a assembleia geral ordinária do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes para 1966/67: Assembleia geral — presidente, José António Parra; vice-presidente, João Manuel Abrantes M. Almeida; secretários, Francisco Sabino Samúdio e Jacob Ribeiro Aguilera. Conselho fiscal — presidente, José Germano Lopes; secretário, Manuel Gomes Rodrigues e relator, Carlos do Carmo Bonança. Direcção — presidente, Jutilberto Viegas Palma; vice-presidente, António José Portugal Oliveira Neto; secretários João Alberto Leiria e Joaquim Vasques Gregório; tesoureiro, José Luís Soares; vogais, Rui Mártires Gomes e Gastão Nascimento Viegas. Suplentes — Luís Félix da Silva, José Luís Camarada, Norberto Cavém, António Gomes Néné, Humberto Santos Estrela, Rogério Ondas de Sousa e Sebastião Félix.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

NECROLOGIA

Tenente-coronel Rogério de Oliveira Furtado

Vítima de desastre com arma de fogo, faleceu na província de Angola o sr. tenente-coronel de Artilharia Rogério de Oliveira Furtado, natural de Lagos, que anteriormente prestara serviço em Cabo Verde e comandara o Grupo de Artilharia de Campanha de Nova Lisboa.

Era filho da sr.ª D. Maria Correia de Oliveira Furtado e do sr. Francisco Dias Furtado e deixou viúva a sr.ª D. Alice Baptista Duarte Furtado.

Dr. Manuel Cândido Faria Monteiro

Em Faro, onde há largos anos se fixara, faleceu, acometido de doença súbita, o sr. dr. Manuel Cândido Faria Monteiro, de 60 anos, capitão-médico do quadro de reserva. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Catarino Faria Monteiro, era pai do sr. Manuel Catarino Faria Monteiro, funcionário judicial em Lisboa e irmão do sr. eng. Elisário Faria Monteiro.

O funeral do sr. dr. Faria Monteiro, que no cemitério teve honras militares, constituiu sentida manifestação de pesar, pois o extinto desfrutava de gerais simpatias.

D. Maria Teresa dos Reis Barros

Em Portimão faleceu a sr.ª D. Maria Teresa dos Reis Barros, de 78 anos, viúva, natural daquela cidade. Era mãe do sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Miguel dos Reis Barros; irmã da sr.ª D. Leonor dos Reis Barros Viana, residente em Lisboa; tia dos srs. José dos Reis Correia, Manuel dos Reis Correia e Jerónimo dos Santos Correia, este último residente em Marrocos e das sr.ªs D. Isabel dos Reis Viana e D. Raquel dos Reis Viana, residentes em Lisboa; e avó das meninas Maria Luísa e Maria Margarida M. dos Reis Barros.

Manuel Ribeiro Saías

Em Olhão faleceu o sr. Manuel Ribeiro Saías, sócio-gerente da firma Saías, Irmãos & C.ª, Lda., que deixa viúva a sr.ª D. Maria Ramos Saías. Era pai das sr.ªs D. Vitória Maria Saías Brito da Mana, D. Maria Manuela Ramos Saías Coelho e dos srs. António Ribeiro Saías, funcionário do Banco Espírito Santo, em Olhão, Tomás Silvério Saías, funcionário superior da Companhia dos Diamantes de Angola e Joaquim Gonçalves Ramos Saías; sogro das sr.ªs D. Maria Marta Viegas de Mendonça Saías, D. Maria Juliette Gonçalves Saías, funcionária do Banco Espírito Santo, em Olhão, proprietária e Emílio Manuel Justo Coelho, oficial da Marinha Mercante.

Manuel dos Santos Prado

Em Tavira faleceu inesperadamente o sr. Manuel dos Santos Prado de 70 anos, proprietário, natural da Luz de Tavira, muito conhecido e estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Judite Rocha Prado e era pai dos srs. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa e comandante Manuel dos Santos Prado, governador de Benguela.

TAMBÉM FALARAM:

Em TAVIRA — o sr. Miguel Bento, de 71 anos, natural da mesma cidade, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca dos Reis Bento e era pai das sr.ªs D. Maria Luísa e D. Almerinda da Silva Bento e do sr. José Miguel Bento. — a sr.ª D. Amélia de S. José Marçal, viúva, de 75 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Cândida Lopes Carmo e D. Maria Olívia Lopes e tia do sr. Fausto Januário Lopes do Carmo, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Em ALMADA — a sr.ª D. Teresa Rosa Contreiras, de 61 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Joaquim José do Carmo Júnior, mãe das sr.ªs D. Maria e D. Isabel Maria Contreiras do Carmo e do sr. Hélio Contreiras do Carmo.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Luísa Baptista Cruz, de 76 anos, natural de Santiago (Tavira).

— o sr. António Augusto Soares de Oliveira, de 76 anos, natural de Alcoi, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição Duarte de Oliveira.

— o sr. Manuel João Filipe, de 63

VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo. Resposta a este jornal ao n.º 7.972.

IMPRESA

«NOTÍCIAS DE EVORA» — Entrou no 67.º ano de vida este prezado colega, de que é competente director o sr. Joaquim dos Santos Reis. As nossas felicitações.

Fenner CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS. REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR A. NETO RAPOSO. A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.ª-Dt.ª Junto à estação de Metropolitano LISBOA. Telefone 326601

Aos Srs. Industriais de Conservas de Peixe

Informo que tenho para vender grelhas novas em ferro ou estanhadas a estanho puro com fiscalização do I. P. C. P., cabazes para esterilização, grelhas para atum em ferro ou estanhadas.

A mais antiga Fábrica de Grelhas em Setúbal — de Gregório José São Martinho, Estrada da Graça, 306 — SETÚBAL.

ECONOMIA

Fornecimentos de batata ao mercado de Lisboa

Nos meses de Maio e Junho deste ano, o Algarve cotou-se em 5.º lugar na lista dos fornecedores de batata ao mercado abastecedor de Lisboa, respectivamente com 374 toneladas, a preços oscilando entre 2830/2870 o quilo e 131 toneladas, a 1880/2820 o quilo.

Nova variedade de uvas

Partindo das variedades de uvas «Coarna negra» e «Afuz Ali» rosado, os especialistas romenos criaram uma nova variedade de uvas de mesa. Ao cabo de mais de dez anos de selecção e hibridação, a variedade «Ancuta», criada pelo prof. dr. Gherasim Constantinescu e a eng.ª Helena Negreanu, do Instituto de Investigações Hortícolas de Bucareste, apresentou qualidades que lhe asseguram um importante lugar entre as variedades de mesa.

As produções anuais atingiram de 10.000 a 12.000 quilos por hectare. As uvas são de qualidade superior, bagos grandes, carnudos e de cor preta uniforme.

Importação de amêndoas e figos na Dinamarca

Em 1965, importaram-se, na Dinamarca, 1.112 toneladas de amêndoas que custaram 9,87 milhões de coroas dinamarquesas; em 1964, importaram-se 1.068 toneladas, num valor de 10,23 milhões de coroas.

Os resultados das colheitas, em 1965, foram muito satisfatórios. Assim, na Califórnia, 69 mil toneladas, na Espanha, 38.000 toneladas e, na Itália, 40.000 toneladas, o que representa cerca de 10% mais que no ano precedente.

O preço das amêndoas californianas manteve-se sem alteração, ao passo que as cotações da Itália e da Espanha, foram um pouco mais altas. Por consequência, uma maior parte das compras dinamarquesas, fez-se na Califórnia.

A taxa de importação dinamarquesa para este produto continua a ser muito elevada: 70% do preço CIF + 4,00 coroas por quilo.

No que respeita aos figos, como de costume, coube à Turquia, quase exclusivamente, o fornecimento para o mercado dinamarquês, nas variedades «Lerida», «Layers» e «Locoum» em pacotes. A venda de figos, avulso, torna-se menor de ano para ano.

O preço mínimo de exportação é fixado pelas autoridades turcas e tem-se mantido inalterado desde 1964. As importações dinamarquesas de figos secos, em 1965, elevaram-se a 1.427 toneladas, num valor de 2,97 milhões de coroas.

Festas no Algarve

No Poço Branco (Faro)

No sítio do Poço Branco, arredores de Faro, e promovidas pela Casa do Povo da Conceição de Faro realizaram-se festas populares no domingo e segunda-feira, que se revestiram da maior animação. O programa consistiu de atletismo, números de carácter popular, bailes e variedades.

Procissão nas Caldas de Monchique

Proseguindo uma tradição, iniciada há alguns anos um grupo de aquistas promoveu na segunda-feira, a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, nas Caldas de Monchique.

O préstito foi precedido de missa celebrada na capela da conhecida estância termal, pelas 22 horas.

Em Estômbar, a Nossa Senhora das Dares e S. Luís

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora das Dares e S. Luís, em Estômbar, cujo programa inclui: dia 24, às 9 horas, missa acompanhada com cânticos; das 10 às 12 e das 14 às 18, serviço de confissões; às 21, adoração ao Santíssimo Sacramento. Dia 25, às 7 horas, alvorada com salva de 21 morteiros; às 9,30, missa de comunhão geral e homilia; às 11,30, missa na ermida de Santo António, na Mexilhoira da Arregação; às 16, venda da flor; às 17,30, missa solene seguida de procissão pelas habituais ruas da povoação, sermão ao ar livre, por um distinto orador e queima de uma artística cascata; às 21,30, abertura do arraial, verbena e quermesse, queima de fogo de artifício preso e solto, concerto e leilão de ofertas. Actuam artistas da Rádio e serão entregues taças aos vencedores masculino e feminino do Festival do Acordeão, de preferência a quem interpretar música puramente algarvia (corridos). Dia 26, festas desportivas, corrida de sacos, com prémio, ginástica cívica, incluindo diversas provas entre elas a tradicional tirada de painéis.

Todos os actos são transmitidos por aparelhagem sonora, estando assegurados os transportes.

Na vila de Alcoutim

Mirando-se nas águas do Guadiana, Alcoutim, bastião do Algarve, é uma das mais características terras da província algarvia. Numa paisagem encantadora, onde um edénico bucolismo confere uma harmonia de sugestivo encanto, Alcoutim pode vir a ser uma zona de grande interesse na conjuntura turística algarvia. Foi ali mesmo, a beira-rio, que mais uma vez se realizaram as festas anuais da vila, agora na sua 15.ª edição. Ocorreram as mesmas nos dias 12, 13 e 14 deste mês, havendo sido concedidas facilidades especiais na fronteira. Paralelamente decorreu a feira anual, de grande tipicismo e este ano valorizada com a iluminação eléctrica.

O vasto programa comportava inúmeras atracções — provas desportivas de carácter popular, torneio de tiro, espectáculo folclórico, bailes, apresentação de artistas da Rádio e Televisão, queima de vistoso fogo de artifício, etc.

Na primeira noite e com o maior agrado actuaram a Orquestra Típica Algarvia, sob a regência do nosso estimado colaborador maestro Sebastião Leiria e o Rancho Folclórico de Faro, dirigido pelo veterano e conhecido Henrique Bernardo Ramos.

O Algarve, alacore e colorido, fantástica e harmoniosa, desfilou através da música, das danças e dos cantares interpretados pelos dois agrupamentos da Delegação em Faro da Cruz Vermelha Portuguesa. António Luz, solista do conjunto e conhecido artista da Rádio no TV, interpretou em grande nível algumas canções, entre estas «Exaltação ao Algarve», «Canção de Faro» e «Leva, leva». O espectáculo, que obteve as mais calorosas ovações do numeroso público, foi apresentado pelo sr. dr. Carlos Picóito e pelo nosso companheiro de Redacção prof. João Leal.

Reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves realizou-se na terça-feira a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, secretariado o sr. Matos Junça e estando a saudação à bandeira nacional a cargo do sr. Farrajota Alves.

No protocolo, o sr. eng. Tito Olivio saudou o companheiro visitante, sr. dr. Rudolf K. Schaffer, do Rotary Club de Zurich, após o que agradeceu a presença dos restantes companheiros. Na ordem de trabalhos foram tratados assuntos de interesse clubista.

O presidente encorrou a reunião, entregando um galardão ao companheiro presente, com a volta ao convívio rotário, do companheiro Farrajota Alves, afastado durante algum tempo por motivo de saúde.

Leia o JORNAL DO ALGARVE saberá o que se passa no Algarve

JORNAL do ALGARVE

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

O desdobrável

O DESDOBRAVEL de turismo de Portimão que se vem distribuindo ao balcão do nosso Posto de Turismo, o único que se edita sobre uma das mais importantes zonas turísticas do País, tem mais de vinte anos.

Quer dizer, portanto, que esse desdobrável assistiu ao fim da segunda guerra mundial, viveu como qualquer de nós os conturbados tempos do pós-guerra e da guerra fria, acompanhou de perto as peripécias que os assinalaram e, com sucessivas edições, manteve-se até aos nossos dias.

Alheio ao fenómeno do crescimento inflacionário do turismo mundial nos últimos anos, que tem provocado, por toda a parte, a queda de milhares de tipos de desdobráveis e o aparecimento de toneladas de outros na cena turística, o nosso desdobrável, de velha e rija seça, manteve-se firme ao longo destes vinte e tal anos, embora outros mais pintados tivessem sido esquecidos ou arrumados nos arquivos das agências de viagens. Vinte anos: proeza idade para um desdobrável de turismo!...

E verdade que não conhecemos ainda quaisquer estudos com vistas à determinação da idade em que um desdobrável se deva reformar. Admitamos como certo, porém, que a partir do momento em que se verifique a sua desactualização informativa e gráfica, a partir do momento em que deixe de cumprir uma função útil, isto é, esclarecer e informar devidamente os interessados sobre as mais importantes características do turismo de uma dada região, um desdobrável passa a não merecer crédito, entra em declínio, exige reformar. Ora bem: é isto precisamente que ocorre com o nosso desdobrável desde que alguém o gerou numa manhã paracente de mil novecentos e quarenta e tantos; é isto precisamente que acontece há vinte e não sei quantos anos! Acontecendo, como V. Ex.ª sabem, que há sempre muitas formas de contar a mesma história, esta do desdobrável tem também outra versão.

Conta-se que as sucessivas Comissões de Turismo que por aqui têm passado, atendendo à veterania do desdobrável e seu estado de saúde, tentaram por várias vezes libertá-lo da pesada responsabilidade de documentar e representar o nosso turismo, transferindo-a para um jovem mais apresentável, activo e capaz de percorrer o mundo em propaganda dos produtos turísticos aqui preparados. E conta-se que, apresentando-se foram os vários candidatos ao apadrinhamento do SNI, todos mais ou menos regressaram à procedência, em virtude de não preencherem as condições requeridas. Por mais isto ou mais aquilo, uma riscada vertical assim ou vineta horizontal assada, a verdade é que, até hoje, nada se decidiu de concreto sobre o substituto do velho e batido desdobrável dos anos quarenta que talvez ainda vejamos nos setenta, se Deus nos der a nós vida e saúde.

Ora acontece que, em nosso entender, a zona turística de Portimão é mais prejudicada no seu prestígio pela famosa permanência do velho desdobrável do que o seria por causa da localização da tal riscada vertical por onde a porca torce o rabo. Assim sendo, é de pedir com a possível urgência que o assunto se revista, tanto mais que, como se sabe, os trabalhos fotográficos do portimonense Júlio Bernardo têm sido utilizados pelo SNI noutros folhetos turísticos que não visam especificamente a zona de Portimão.

É, portanto, trabalho feito, material aproveitável. Com um pouco mais de esforço e boa vontade e com a colaboração de todos os interessados, estamos certos que o velho desdobrável também terá, muito em breve, a sua hora de merecida reforma. Porque não os usamos duvidar, por um momento sequer de que todos tenham empenho em que tal se verifique.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
 FÁBRICA de TINTAS, VERNIZES
EXCELSIOR
 produtos de
 de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
 TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

Outros 2 Prémios Grandes
33313 — 200 CONTOS
FORAM DISTRIBUÍDOS A SEMANA FINDA
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Homenagem a José Barão na reunião bi-mensal do Município vila-realense

Na sessão da Câmara realizada na segunda-feira, a que presidiu o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município, foi, por alguns vereadores, posta em relevo a acção meritória de José Barão em prol de Vila Real de Santo António, sendo guardado um minuto de silêncio em sua memória. Foi ainda ventilada a possibilidade de a uma das ruas da vila ser dado o seu nome, o que poderá ter concretização logo que para isso venha a proporcionar-se oportunidade.

Regozizando-nos com a oportuna decisão do Município vila-realense na homenagem agora prestada, fazemos votos por que possa corporizar-se o mais cedo possível, a inclusão do nome prestigioso de José Barão na toponímia da nossa terra, de modo a que Vila Real de Santo António não mantenha por muito tempo em aberto a sua dívida de gratidão para quem, sem deixar de ao Algarve prestar os mais relevantes serviços, soube ser um dos filhos que mais desveladamente e com maior dedicação a serviram.

Sabendo-se que José Barão nasceu na actual Rua dos Centenários, nome que verdadeiramente nada diz e cuja eliminação, cremos, a ninguém afectará, supomos, naturalmente, que a escolha recairá sobre aquela artéria.

De novo em Monte Gordo a bela jornada das Construções na Areia

Alegria da petizada, que ncles vé enviado de pôr à prova as suas aptidões artísticas, e por elas auferir imediato e agradável provento, os concursos de construções de areia, organização a todos os títulos louvável do nosso prezado colega «Diário de Notícias» são aguardados todos os anos com justificada impaciência pela gente de palmo e meio, e até pelos mais crescidos, que não se furtam ao prazer de acompanhar passo a passo as demonstrações do engenhoso criador dos garotos, onde, por vezes, encontram apontamentos de grande interesse, a deixar ver o precoce talento dos respectivos autores.

Na manhã de quarta-feira, de novo as loiras areias montegordinas regurgitaram de pequenos «escultores», que na

confeção das suas infelizmente efémeras criações se empenharam em pôr o que de melhor lhes era possível em arte e habilidade. Disso resultou o aparecimento de apreciável quantidade de bons trabalhos que o júri, composto pelos srs. comandante Luis Pimentel, capitão do Porto de Vila Real de Santo António e arq. Colaço, teve, naturalmente, certa dificuldade em classificar.

Os resultados foram os seguintes:

- 1.ª categoria — 1.º prémio, António Gomes Palma (campino); 2.º, Carlos Alberto Ventura Ribeiro (rinoceronte); 3.º, Alvaro Gomes Palma (caravela); 4.º, Amílcar Pardal (burro).
- 2.ª categoria — 1.º prémio, João Miguel Medeiros Pinto (cavalão em fúria); 2.º, António Francisco Chumy (soldado da Legião Estrangeira); 3.º, José Manuel Medeiros Pinto (toiro e toureiro); 4.º, Maria Bela Horta de Brito (galo de Barcelos).
- 3.ª categoria — 1.º prémio, Francisco Ribeiro (bambi); 2.º, Maria Madalena Medeiros Pinto (lavadeira); 3.º, Maria Isabel Horta Correia (coelho Perna Longa); 4.º, Juliana Isabel Candeias (tartaruga).

Cursos de francês da Aliança Francesa

Os resultados positivos alcançados no ano lectivo findo por todos os alunos que frequentaram os cursos de francês da Aliança Francesa, em Vila Real de Santo António, deixam ver o empenho posto na sua preparação pela respectiva professora, sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves Paões, fazendo prever maior afluência para os novos cursos que muito em breve vão ter início e para os quais já se encontram abertas as inscrições. Trata-se, com efeito, de uma excelente oportunidade de valorização, quer para os jovens, quer para os adultos, que assim podem iniciar-se no domínio de um idioma cujo conhecimento dia a dia se torna mais necessário, e útil, pelas inegáveis vantagens que lhe correspondem.

Promete vestir-se de êxito a terceira corrida do Tauródromo vila-realense

No belo tauródromo de Vila Real de Santo António, que já foi cenário de dois excelentes espectáculos taurinos, realiza-se amanhã, às 17 horas, a terceira corrida da temporada, que terá a particularidade de ser à antiga portuguesa.

Serão lidados seis bonitos toiros, sendo 4 de Mariano Garcia, de Corucho e 2 de Ernesto Castro, actuando os cavaleiros Pedro Louceiro e David Ribeiro Telles (que na segunda corrida teve trabalho de grande mérito) e o amador dr. Frederico Cunha; os bandarilheiros Amâncio Grilo, Manuel J. dos Santos, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, Joaquim Silva, António Correia e António Gusado e o grupo de forçados amadores de Montemor, tendo como cabo Joaquim José Capoulas.

As características da tourada e destacados nomes que nela figuram fazem-nos crer que iremos assistir amanhã a mais uma excelente realização da Sociedade Campo Pequeno, Lda., em nada destoante das anteriores. — S. P.

Vítima de acidente

Quando se ocupava nas obras de reconstrução de uma fábrica de cortiça, situada na Estrada da Senhora da Saúde, em Faro, pertença do sr. José Alexandre da Fonseca e onde há meses se registou violento incêndio, caiu de um andaime o pedreiro Amadeu da Encarnação Morgadinho, de 17 anos, filho do sr. José Correia Morgadinho e da sr.ª D. Luísa da Encarnação, residente no sítio do Casal, da mesma freguesia. Levado ao Hospital da Misericórdia, ali faleceu momentos depois.

Propriedade

Vende-se com a área de 1.500 m² a 50\$00 o m², junto ao mar, entre a Fuseta e Olhão, a 20 metros da estação do caminho de ferro de Bias. Tratar com Aníbal Gregório Trindade — Quatrim do Sul — Olhão.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Um oficial algarvio conquistou o Prémio «Governador Geral de Moçambique»

Encontra-se em Faro, donde é natural o sr. capitão João Manuel da Fonseca Inácio, a quem foi atribuído o prémio «Governador Geral de Moçambique», instituído pelos Transportes Aéreos Portugueses. O distinto oficial, que apesar da sua juventude tem já uma folha recheada com altos e relevantes serviços, é digno do maior apreço pelas suas qualidades, honrando também deste modo Faro, e o Algarve. O prémio traduz-se para além do seu valor simbólico de apreço por actos de heróico praticados, numa viagem ao continente num avião daquela empresa, que instituiu também os prémios «Governador Geral de Angola» e «Governador da Guiné».

O sr. capitão João Manuel da Fonseca Inácio, foi louvado, pela forma serena e persistente e ao mesmo tempo sensata e enérgica, como tem sabido orientar o comando da sua companhia, do que tem resultado uma subunidade disciplinada e endurecida, devidamente treinada e mentalizada para o cumprimento de acções rudes ou de perigo. A frente dos seus homens, desde a primeira acção nas zonas em que tem actuado, soube despertar em cada soldado ou graduado, o exacto sentido do dever perante as contrariedades e perigos de campanha. Em todas as acções, e principalmente nas numerosas acções nocturnas que tem levado a efeito, o sr. capitão Fonseca Inácio tem-se mostrado um verdadeiro condutor de homens no combate, possuidor da coragem invulgar, sereno sangue-frio e firme valentia, que levam o Comando a classificá-lo como um oficial digno representante do Exército.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
 AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA
 FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL
 Peça amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

Crónica breve sobre a rua mais movimentada do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

anos atraído por dois inestéticos aleijões, por cujo desaparecimento mais uma vez aqui fazemos votos, a vila fronteiriça — como se tal lhe não bastasse, repetimos — decidiu também ter uma rua que fosse o centro maior de atracção de quantos a visitam e que ali afluem chamados pela sensação indefinível de experimentarem, de presenciarem queríamos nós dizer, qualquer coisa de inédito e invulgar.

A gente entra em Vila Real de Santo António ao cair da tarde e

há logo qualquer coisa que nos atrai naquela rua. É Verão e, por via do calor, sentimos a necessidade de tomar uma bebida fresca. Podíamos tomá-la em qualquer outro lugar mas acreditem que em parte alguma do mundo uma «imperial» nos saberia tão bem. Ao longo da rua, fechada ao trânsito, pavimentada a mosaicos ostentando agradável desenho, sucedem-se os «cafés», todos com esplanadas. Ininterruptamente alinhados uns junto dos outros, sem qualquer espaço de intervalo, os «cafés» misturam-se parecendo-nos um só. É um dos lados da rua totalmente ocupado pelas esplanadas, com os seus chapéus de sol de muitas cores que dão à «calle mayor» da vila uma fisionomia estranha, singularmente bela, com seu ar internacional que não encontra par não só na Província mas também em todo o País.

A romaria agora, durante os meses quentes, começa por volta das seis da tarde. De manhã esta gente esteve na praia, a receber os benefícios do mar e do sol algarvio, depois almoçou, recostou-se um pouco sobre a cama, e ao fim da tarde apetece-lhe apanhar um pouco de ar fresco, enquanto toma uma bebida quase gelada. É o melhor local é ali.

São aos milhares os que, em invasões sucessivas, vão enchendo o Passeio Teófilo Braga. Até às tantas da madrugada, com um pequeno «decrecendo» durante a hora do jantar, a artéria principal da vila pomalina será um mar de gente, vestida das maneiras mais diversas e das cores mais berrantes, gente barulhenta, a falar as línguas mais várias deste mundo de Cristo. Em amena confraternização internacional, abancam franceses, ao lado de alemães e americanos, ingleses com espanhóis, dinamarqueses, suecos, eu sei lá... numa confusão babilónica de idiomas que tantas vezes são o diabo para os empregados dos «cafés» que à força se tornam políglotas.

O que não evita que muitas vezes se responda a um inglês que pede um «Campari» que o parque de campismo é mais adiante, para os lados de Monte Gordo.

E assim o Passeio Teófilo Braga onde é de dia até às duas da manhã. — TORQUATO DA LUZ

BIDONS para óleos

De: peixe, bagaço, azeite ou pasta de figo, cal e outros fins Em ferro preto ou zincado. Fechados ou tampa móvel. Vende Álvaro Jordão — Av. 28 de Maio, 37-1.º D. Telef. 778063 — Lisboa.

Para os nossos pobres

Em recente visita à nossa Redacção o nosso dedicado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, teve a atenção de nos entregar a quantia de 200\$00, em memória de José Barão e destinada aos pobres seus protegidos. Agradecemos.

José Barão homenageado pelos rotários de Aveiro

Em recente reunião do Clube Rotário de Aveiro, à qual presidiu o sr. eng. Nóbrega Canelas, foi pelo sr. Arnaldo Estrela Santos recordada a figura e a obra de José Barão, que em Aveiro contava grandes simpatias tendo acompanhado os mais salientes acontecimentos aveirenses das últimas quatro décadas.

O presidente, ao encerrar a reunião, associou-se a essa demonstração de preito e saudade.

Pintos do Dia

Para o repovoamento da sua exploração consulte o
Aviário Valbesteiros, Limitada
 Campo de Besteiros — Telefone 86390
 Representante e produtor em exclusivo dos famosos pintos:
DEKALB CHIX — a ave que produz mais ovos com menos ração.
THORNBUR 404 — a galinha inglesa de ovos castanhos.
KARPE — a marca de garantia para o criador de broilers.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
 FILIAIS
 Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
 Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194